



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Escola Classe Pedra Fundamental



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Nossa Escola no Cerrado

ESCOLA CLASSE PEDRA FUNDAMENTAL

Planaltina – DF

2024

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	4
2 APRESENTAÇÃO.....	5
3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	14
6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	15
8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR	17
9 OBJETIVOS.....	18
Objetivo Geral.....	18
Objetivos Específicos.....	18
10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA	19
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	21
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	23
13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	27
Educação em Tempo Integral (PROEITI)	28
SuperAção.....	30
Educação com Movimento.....	31
14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	31
Projeto Piloto: Nossa Escola no Cerrado.....	31
Projeto Interventivo.....	35
Projeto Horta Escolar.....	35
Projeto Momento Cívico.....	36
Acompanhamento Pedagógico de Português (APP)	37
Acompanhamento Pedagógico de Matemática (APM)	38
Atividades de Formação Pessoal e Social (AFHIS)	38
Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas (ACAE)	39
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social (PFHIS)	40
15 PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	40
Programa Alfaletando.....	40

Programa Eleitor do Futuro.....	42
Projeto Plenarinha.....	43
Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI.....	44
Projeto Educação Fiscal Encena.....	45
16 PROCESSOS AVALIATIVOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	47
17 PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	51
18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	56
Recomposição das aprendizagens.....	56
Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	57
19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	58
Gestão pedagógica.....	58
Gestão de resultados educacionais.....	58
Gestão participativa.....	59
Gestão de pessoas.....	59
Gestão financeira.....	59
Gestão administrativa.....	59
20 ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	60
21 REFERÊNCIAS.....	65
22 APÊNDICES.....	67

1 IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade de Ensino	Escola Classe Pedra Fundamental
Coordenação Regional de Ensino	Planaltina
Endereço	BR 020/DF 230/Chácara 15 – Larga da Pedra Fundamental – Planaltina – DF
Telefone	61 3105 7861
Email	ecpedrafundamental2015@gmail.com ecpedrafundamental.planaltina@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	Portaria nº 6 de 1993/SEDF, reconhecida pela resolução 3697 SEDF/1988
Turnos de Funcionamento	Integral
Etapas/Modalidade de Ensino Ofertadas	Educação Infantil (1º e 2º período) e anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (x) NÃO
Oferta Educação Integral	(x) SIM () NÃO
Equipe Gestora	Janice Martins Santana Rocha (diretora) Wedma Alves Ferreira Bezerra (vice-diretora)

2 APRESENTAÇÃO



“Na perspectiva da qualidade social, o Projeto Político-Pedagógico é o instrumento que orienta o trabalho pedagógico e a coordenação pedagógica, espaço tempo de reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos” (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A elaboração desse Projeto Político Pedagógico foi fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal 9394/1996) e Lei de Gestão Democrática (Lei Distrital 4751/2012) resguardada ainda pelas Diretrizes Pedagógicas para Educação do Campo que norteiam a consolidação da Política para Educação do Campo, instituída por meio da Portaria SEEDF 419/2018, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo, em suas variadas formas de produção de vida e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho rural e dentro da concepção de Educação Integral, que com seus princípios de integralidade, intersectorização, transversalidade, territorialidade e trabalho em rede, buscou-se, então envolver a comunidade de maneira participativa e ativa, como sujeitos do processo.

Nesse novo processo de construção e reconstrução das bases da sociedade, surge a necessidade de reformulação das diretrizes, metas e ações educacionais. Atendendo às novas demandas sociais, a Escola Classe Pedra Fundamental tem procurado situar-se nesse tempo como mais uma peça numa engrenagem que propulsiona as ações rumo a uma dinâmica de gestão educacional que defenda os princípios norteadores da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana como concepção e eixo central da ação pedagógica. O

resultado de todo esse processo coletivo de construção aconteceu com a participação de toda a comunidade escolar pertencente a esta Unidade de Ensino e materializa-se na proposta que aqui se apresenta com objetivando fortalecer a ideia de que a aprendizagem é um processo contínuo que transcende o ambiente de sala de aula.

O primeiro passo, então, se deu com a chamada de toda a unidade escolar para uma roda de conversa em que foram discutidos e debatidos temas de relevância para melhoria da educação, propiciando a valorização das aprendizagens, dos anseios individuais e coletivos, partindo do princípio de que a solução dos conflitos apresentados pode resultar da ação conjunta, com prevalência do interesse comum sobre particular, conferindo-se primazia ao exercício da cidadania à qualidade social.

A partir dessa roda de conversa percebeu-se que muitas reivindicações e desejos dos participantes se referem a melhorias na estrutura física da escola, na merenda, ampliação e itens para recreação assim como limpeza. Levando-se em consideração que para o nosso público, a escola é o único local de acesso a lazer, atividades culturais e recreativas, este tipo de melhoria torna-se ainda mais importante. Faz-se necessário, portanto, buscar meios de efetivar as mesmas.

Neste momento fizeram-se presentes todos os funcionários da escola que tiveram participação ativa sobre as melhorias necessárias para a construção de um espaço pedagógico e produtivo. A participação dos pais ocorreu com o preenchimento do formulário sócio cultural onde foi possível perceber a realidade da comunidade e elaborar propostas pedagógicas capazes de atendê-los da melhor forma possível.

No ano letivo de 2023 a escola aderiu ao Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI). Foi realizada, ainda, no início letivo, reunião presencial com os pais e responsáveis para apresentação dessa nova proposta, da forma de trabalho, dos profissionais da escola, da unidade escolar, do regimento escolar da SEEDF e escuta das principais dúvidas e contribuições dos pais.

O trabalho coletivo, foco de nossas aspirações, possibilitou a articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar e foi condição indispensável para que as atividades fossem devidamente planejadas, avaliadas, organizadas e venham a ser redimensionadas sempre que se fizer necessário, tendo em vista a direção comum que se pretende imprimir ao processo de ensino.

O Projeto Político-Pedagógico, construído coletivamente, fortalecerá as escolas em busca do cumprimento de sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 13)

Na perspectiva de uma escola situada no campo, orientada também por uma legislação própria, buscou-se caminhar na direção dos princípios que norteiam a Educação no Campo, como preconizado pela Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018, que institui a Política Pública de Educação Campo no âmbito do Distrito Federal. Assim, as ações realizadas nesta comunidade escolar encontraram fundamento em princípios como o

respeito à diversidade, a formulação de projetos específicos e a cidadania com a chamada à participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Com a reelaboração desse Projeto Político Pedagógico, acredita-se na construção de uma escola pública de qualidade, focada no estudante como ser principal, ressaltando a necessidade da formação de cidadãos críticos e atuantes, no intuito de se criar uma sociedade ética e sadia.

Inserem-se nessa proposta: a construção do conhecimento e a concepção que fundamenta o currículo (Teorias Crítica e Pós-Crítica); a mediação entre o conhecimento e a prática educativa; a vivência de valores de justiça, pautados na fraternidade, liberdade, solidariedade, respeito, reciprocidade e responsabilidade; a construção de uma ética nas relações interpessoais; a propiciação de espaço de convivência solidária, resgate de valores humanos, com uma educação focada nos direitos humanos, cidadania e sustentabilidade e a promoção de uma pedagogia que conduza ao enfrentamento da realidade, cujo objetivo seja articular, distinguir sem desunir, associar sem reduzir, articulando vida e escola.

Portanto, pensamos neste PPP não apenas como um documento que reflita meras palavras, mas sim, como uma referência construída com a colaboração de todos os atores do processo de ensinagem, capaz de nos conduzir ao sucesso e nos propiciar a escola de qualidade que sempre almejamos. Seguimos em direção à criação de um projeto que não se limita a ser estático ou definitivo, mas sim dinâmico e em constante evolução, ou seja, um “documento de identidade” da Escola (SILVA, 1999).

Assim, apresentamos um panorama do histórico da instituição, destacando os marcos importantes que moldaram sua identidade ao longo do tempo. Em seguida, realizamos um diagnóstico da realidade, analisando o contexto socioeconômico, cultural e educacional no qual estamos inseridos. Essa análise nos permite compreender os desafios e as potencialidades presentes em nossa comunidade escolar. Além disso, delineamos a função social e a missão da escola, definindo seus propósitos e compromissos com a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento da comunidade.

Os princípios orientadores e os objetivos traçados refletem os valores e as diretrizes que norteiam nossa prática educativa. Com base em fundamentos teórico-metodológicos, delineamos a organização do trabalho pedagógico, apresentando programas e projetos que visam enriquecer a experiência educacional dos nossos alunos.

Destacamos ainda o processo avaliativo, os papéis e a atuação dos profissionais, as estratégias específicas, bem como mecanismos de acompanhamento, monitoramento e avaliação que garantam sua efetividade e adequação às necessidades da comunidade escolar.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA E. C. PEDRA FUNDAMENTAL

EQUIPE DIRETIVA	
Janice Martins Santana Rocha	Diretora
Wedma Alves Ferreira Bezerra	Vice-diretora
Angélica Marques Durães	Supervisora Pedagógica
Pedro Barbosa Neto	Supervisor Administrativo
João Pedro Guedes	Secretário
PROFESSORES	
Mariana Barbosa Soares Pêgo	
Joelma Carvalho Fonseca Duarte	
Eliane Moreira Frazão Amaral	
Rejane Sousa Moura	
Daniela Gomes de Moura Melo	
Elisangela Ferreira Duarte	
Nilcélia de Souza Martins	
Claudiene da Silva Mariano Barcelos	
Zenaide Batista de Oliveira Guedes	
Alessandra Gonçalves de Sousa	
Josiane Gomes Araujo	
Ingrid Johanna Ribeiro dos Santos	
Maria José da Cunha de Paula	
Grasiele de Lira Damacena	
Gisele Ribeiro Fonseca	
Guilherme Caldas de Mesquita	
Skarlleth Mulinari Alvares	
Nayane Vieira de Freitas	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Geraldo Rezende de Lima	
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	
Thaline Farias dos Santos	
EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	
Ivandeth Batista da Silva	
Bruna da Silva dos Santos	
TERCEIRIZADOS CONSERVAÇÃO E LIMPEZA (JUIZ DE FORA)	
José Santana do Nascimento	
Dazivania Anacleto Ferreira	
Lionel Gonçalves Ferreira Braga	
Gabriel Vieira Rodrigues	
TERCEIRIZADOS COCÇÃO (G&E)	
Nilza Alves da Silva	
Ricardo Luiz Dias Cerqueira	
Natália Ribeiro da Silva	
TERCEIRIZADOS VIGILÂNCIA (GLOBAL)	
Romário Alves Nunes	
Rodrigo Soares de Queiroz	
Milton Fernandes Sales	
Fabrício Fiúza de Oliveira	

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola surgiu com o nome de Escola Classe Dona Maria e posteriormente passou a chamar-se Escola Classe Pedra Fundamental, por estar localizada na Comunidade da Larga da Pedra, que se situa na região onde foi assentada a Pedra Fundamental da Construção de Brasília. Foi criada em 1989 através da portaria nº 06 de 1993/SEDF, reconhecida pela resolução 3697 SEEDF/1988. Esclarecemos que não foi encontrado o número do Diário Oficial onde foi instituído o funcionamento desta escola.

Após a criação da escola, a mesma esteve sob a responsabilidade das professoras Cleusa Maria de Jesus, período de 1987/1988; Cristiane Oliveira de C. Calzá no período de 1989 a 1991 e professora Valéria do Vale Machado, período de 1992/1993. A primeira diretora nomeada foi a professora Valéria do Vale Cândido Machado, período de 1994 até 24/03/2003.

Também passaram pela direção da escola a professora Mércia Maria de Almeida, do período de 2004 a junho de 2007. Após essa data a professora Lucelena Rosa da Silva assume a direção a partir do dia 16/07/2007.

No ano de 2008, foi instituída a Gestão Democrática. Nesse processo, a professora Lucelena foi eleita juntamente com a professora Karla Gabriela de Oliveira, diretora e vice-diretora respectivamente. Porém, Karla não concluiu o mandato, passando então a função para Marinei da Costa Ferreira.

No ano de 2010 houve novo processo eleitoral tendo sido eleitas as professoras Lucelena Rosa da Silva e Rosângela da Silva Barros, diretora e vice-diretora respectivamente, permanecendo no cargo até o ano de 2019.

No final do ano de 2019 houve Processo Eleitoral 2020/2021, a chapa composta pela Professora Lucelena Rosa da Silva (diretora) e Professora Wedma Alves Ferreira Bezerra (vice-diretora) foi eleita para permanecer na gestão por dois anos. O mandato dessa chapa encerraria em 31/12/2021. Todavia, conforme a Lei nº 6.965, de 26/10/2021 foi prorrogado até o dia 31/12/2022.

Em 2023 a direção teve novamente seu mandato ampliado, permanecendo na Direção, a Professora Lucelena Rosa da Silva (Diretora) e a Professora Wedma Alves Ferreira Bezerra (Vice-Diretora). Contudo, no dia 03 de abril de 2023 a Professora Lucelena Rosa da Silva (Diretora) deixou o cargo por motivo de aposentadoria. Dessa forma, a Professora Wedma Alves Ferreira Bezerra assume como diretora e a Professora Janice Martins Santana Rocha como (Vice-Diretora).

No mês de outubro de 2023 ocorreu nas escolas públicas do Distrito Federal mais um processo de Gestão Democrática, onde foram eleitas pela comunidade escolar a professora Janice Martins Santana Rocha como diretora e Wedma Alves Ferreira Bezerra como vice-diretora para o pleito de 01/01/2024 a 31/12/2027.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A Escola Classe Pedra Fundamental está localizada na área rural de Planaltina, a aproximadamente 13 km do centro da cidade e 40 km do centro de Brasília. O acesso da Escola até Planaltina é feito parte em estrada pavimentada, parte em estrada de terra batida. A escola possui energia elétrica e possui telefone próprio. A internet é fornecida pelo MEC, via satélite. Atualmente o abastecimento da água é feito pela CAESB. Não há rede de esgoto público, apenas fossa e sumidouro.

O espaço físico da escola atualmente é utilizado pela comunidade escolar e pela Associação dos Produtores Rurais da Pedra, que consideram a instituição como um ponto de referência no desenvolvimento de ações de integração dos interesses sociais atendendo às demandas locais.

O acesso da comunidade à escola é prejudicado pela falta de transporte público e dos alunos à escola, o trajeto ocorre através dos serviços de transportes da Secretaria de Estado de Educação, serviço que viabiliza uma boa frequência dos mesmos.

A estrutura da escola é antiga, desde a sua inauguração até hoje passou por diversos procedimentos para melhoria da estrutura física, fator que ainda se apresenta como um desafio em nossa realidade. Iniciou com apenas uma sala de aula, turma multisseriada.

Em 2013, com recursos do PDDE foi construída rampa, alargamento de porta de uma sala de aula e aquisição de filtros adaptados para acessibilidade. Em 2017/2018, por meio de emendas parlamentares, foi realizada uma reforma geral na parte elétrica, a troca do piso interno, calçadas e a construção da quadra de esportes.

Em 2019, ainda com as Emendas e apoio da Coordenação Regional de Ensino, foi realizada adequação de duas salas de aula e pintura da fachada com paisagem.

No biênio 2020-2021, no contexto de suspensão das aulas presenciais e ensino remoto, a equipe gestora optou por aproveitar que a escola estava vazia para realizar diversas melhorias na estrutura física, utilizando verbas provenientes de emendas parlamentares. Foram realizadas ainda a construção de um parquinho ecológico, uma guarita e uma cozinha ampla com depósito para acondicionamento dos gêneros da merenda escolar que não estavam dentro dos padrões exigidos pela SEDF.

E com doações de alguns colegas gestores foram construídos banheiros para os funcionários, um antigo sonho realizado. Apesar das constantes intervenções citadas, as condições da estrutura física ainda é um dos grandes desafios da nossa unidade escolar, que necessita de uma biblioteca, da cobertura da quadra, instalação de aparelhos de ar condicionado em todas as salas de aula; reparos nas portas, janelas e telhado.

A equipe gestora e a comunidade escolar estão comprometidas em buscar soluções para a implementação dos reparos elencados, bem como a construção de novos espaços.

Atualmente existem 08 (oito) salas de aula, 01 (um) laboratório de informática, 01 (uma) sala de coordenação, 01 (uma) sala de leitura, 01 (uma) sala da Orientação Educacional, 01 (uma) sala de direção/secretaria, 01 (uma) cantina e 01 (uma) cozinha para professores e servidores.

Em 2024, novamente com as Emendas Parlamentares e apoio da Coordenação Regional de Ensino, foram construídos novos banheiros para os alunos e a modificação dos espaços da direção e secretaria para adequar o espaço para a supervisão escola.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Na etapa inicial para a construção do PPP, é conduzida uma análise abrangente da escola, seu contexto geográfico, histórico, cultural e da comunidade circundante. Este processo visa estimular uma reflexão coletiva, envolvendo diversos atores da comunidade educativa, com foco na questão fundamental: “O que torna nossa escola original, singular, única?” (DISTRITO FEDERAL, 2014, P. 17)

A escola atende estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais, sendo assim distribuídos: uma turma de 1º Período da Educação Infantil; uma turma de 2º Período da Educação Infantil; uma turma de 1º ano; uma turma de 2º ano, duas turmas de integração inversa de 3º ano; uma turma de 4º ano e uma turma de integração inversa de 5º ano.

ESTRUTURA DAS TURMAS - INTEGRAL				
	TURMAS	TIPO	QUANT. DE ALUNOS	ANEE
Ensino Fundamental	1º ANO A	Classe Comum	19	
	2º ANO A	Classe Comum	16	
	3º ANO A	Integração Inversa	12	Transtorno do Espectro Autista (TEA) CID: F 84.0
	3º ANO B	Integração Inversa	11	Transtorno do Espectro Autista (TEA) CID: F 84.0
	4º ANO A	Classe Comum	13	
	5º ANO A	Classe Comum	17	Deficiência Intelectual (DI) (TOD)

TOTAL		88	
Educação Infantil	1º período	15	
	2º período	14	
TOTAL		29	
TOTAL GERAL		117	

A Instituição de Ensino atende a cento e dezessete estudantes, sendo provenientes de regiões distintas, a saber: cerca de 27,8 % provenientes do Vale do Amanhecer: 15,2% são moradores da comunidade Larga da Pedra (chácaras); 15,2 % são provenientes do Arapoangas; 15,2 % são provenientes do bairro Morada Nobre, 13,9 % são provenientes do Portal Quintas do Amanhecer; outros restantes de bairros adjacentes aos já mencionados acima. Deste modo, 57 % das famílias atendidas declaram que residem na Zona Urbana e 43% na Zona Rural.

A saber, de acordo com levantamento de dados realizado em 2024, a maioria das famílias (86,1 %) não possui nenhum tipo de produção agrícola, e aos outros fica reservado apenas o plantio de milho, feijão e hortaliças, bem como tratamento de porcos e galinhas somente para consumo próprio. A comunidade é caracterizada por famílias que possuem casa própria (34,2 %), outros que moram de aluguel (29,1 %) e cerca de 07 famílias que residem em casas cedidas por motivo de trabalho sendo estes, caseiros, lavradores, vaqueiros, empregados domésticos e outras 3 famílias que residem em áreas de invasão não regularizadas.

Sobre a realidade familiar dos estudantes, foi levantado que a maioria convive com mais de 5 pessoas na mesma residência (39,2 %), e 21,5 % reside com mais de 4 pessoas na mesma residência, e 39,3 % convivem com 2 ou 3 pessoas. Destes, os provedores principais são mãe/madrasta ou pai/madrasta, e 2,5% das famílias informaram não possuir nenhuma fonte de renda. Ainda sobre a composição de renda, a maioria das famílias são beneficiárias de programas sociais como Bolsa Família e Prato Cheio (59,5 %).

A comunidade é composta por sua maioria, de trabalhadores informais que trabalham como manicure/pedicure, cabeleireiras, pedreiros, ajudantes de pedreiros, diaristas, auxiliares de cozinha, serviços gerais, frentistas etc. Sobre a locomoção destas famílias, 79,7 % informaram não possuir nenhum tipo de veículo próprio, utilizando somente o transporte público como meio de transporte. Somente 20,3 % da comunidade alega ter carro próprio, é importante ressaltar que não há transporte público na rota de acesso à Escola Classe Pedra Fundamental, sendo um fator de dificuldade para aproximar as famílias das propostas educacionais da unidade, bem como fragiliza o acesso dos responsáveis em casa de emergências de saúde, por

exemplo, já que nem mesmo transporte por aplicativos costumam aceitar corridas para esta região devido à falta de asfalto nas ruas, bem como a ausência de manutenção da pista, causando diversas erosões devido às chuvas e pedras.

Para conduzir uma avaliação da realidade escolar, é válido também demonstrar que somente 44 famílias informaram ter concluído o Ensino Médio. Ao que diz respeito à diversidade racial, 68,4 % dos responsáveis declararam os estudantes como pardos; 21,5 % brancos e 10,1 % pretos.

A religião predominante nas famílias foi a Católica com 41,8 %, a Evangélica com 39,2 %, Espírita com 2,5 %, a Umbanda com 3,8% e 11,4 % das famílias declaram não ter religião. Por se tratar de uma comunidade periférica e rural, economicamente desfavorecida, a maioria dos alunos é privada do acesso a meios culturais e recreativos, tais como: teatro, cinema, passeios a parques, zoológico, shopping, pontos turísticos. Os acessos a livros didáticos, literários e às atividades esportivas, bem como os passeios, muitas vezes, dão-se unicamente na escola.

Com a finalidade de retratar a realidade socioeconômica desta instituição de ensino, tais índices foram auferidos por meio de questionário individualizado encaminhado aos responsáveis, bem como através de dados coletados em reunião de pais e pesquisas nos dossiês das crianças. Daí pode-se mensurar os focos de conflito e as demandas existentes nos âmbitos administrativo, pedagógico e social.

Entre os principais problemas enfrentados pela comunidade escolar local, podem-se observar, no âmbito pedagógico, falta de estrutura adequada, transferências de instituições escolares, além dos problemas relacionados aos fatores sócio econômicos. É percebido, uma mudança recorrente de residência e localidade vinculadas ao trabalho dos responsáveis, que afeta o andamento das sequências de estudo dos filhos (as).

Foi ressaltada, ainda, a necessidade da participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos. Dentre os obstáculos colocados à interação efetiva e à maior comunicabilidade entre os diversos agentes inseridos no processo, destacamos a distância entre residência e escola, característica comum às escolas do campo como também a jornada de trabalho dos pais e o baixo nível de escolaridade.

Em relação ao perfil dos alunos, os mesmos demonstram dificuldades em vivências básicas para contextualizar o aprendizado. Falta acesso a tecnologias como computadores, embora a maioria (72,2%) dos estudantes possuam internet de alta velocidade (cabeadas) em sua residência.

Quanto à estrutura física, a instituição de ensino enfrenta sérias dificuldades para o desempenho das atividades pedagógicas. Dentre as demandas listadas estão a ausência de Cobertura da Quadra Poliesportiva; Sala Ambiente, Copa para os professores, Refeitório para os estudantes que passam 10h na unidade; Sala de Recursos que atenda as crianças com necessidades educacionais especiais; Biblioteca; Área coberta para desenvolver atividades extraclasse, Auditório ou Sala de vídeo.

As principais queixas relatadas pelas famílias são em torno da segurança da escola e limitação da unidade atender somente até o 5º ano, já que não existe escolas próximas da região para acolher aqueles que

estudam no Ensino Fundamental II, além da falta de estrutura física apresentada pela unidade, apesar de se tratar de uma escola em tempo integral de 10h.

Algumas virtudes ou potencialidades também vieram à tona durante as discussões. Destacaram-se a confiança dos pais nos encaminhamentos pedagógicos; a relação social com acolhimento satisfatório; a oferta de atividades de integração comunitária; a disponibilidade dos profissionais da escola no atendimento às necessidades peculiares de âmbito familiar; a harmonia, o respeito, o diálogo e a cooperação entre os profissionais, sempre solícitos e acessíveis a inovações e implementações de projetos relevantes ao aprimoramento da relação social entre os diversos segmentos da comunidade escolar; o respeito à diversidade e aos saberes dos sujeitos inseridos no contexto comunitário; boa relação entre direção, coordenação, professores e comunidade em geral, com respeito às liberdades de expressão, de pensamento, e outras constantes de um Estado Democrático de Direito, liberdades estas subjacentes ao princípio da dignidade humana e da ética profissional.

É incentivada a colaboração e participação das famílias e não são medidos esforços para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos eixos estruturais do meio social em que estão inseridos, bem como a busca por uma ampliação de acessos e recuperação de aprendizagens são priorizados na práxis pedagógica desta unidade escolar.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Proporcionar uma formação integral, que atenda os alunos em todas as suas dimensões humanas, além de disponibilizar instrumentos para que os mesmos possam atuar como agentes de construção científica, cultural e política da sociedade, partindo de intervenções em suas realidades locais que possam resultar em desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida nos âmbitos econômico, ambiental e humano, com base em princípios democráticos. Em consonância com psicologia histórico-crítica entendemos que a educação é o processo de formação humana que promove a emancipação do homem. Para que isso ocorra é preciso escutar os sujeitos pertencentes a este ambiente, considerar suas vivências cotidianas, suas histórias de vida e suas subjetividades.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade que valorize e respeite a identidade da escola do campo, promovendo o desenvolvimento integral de cada estudante. Através de uma abordagem pedagógica inclusiva e contextualizada, buscamos formar cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o meio ambiente, a cultura local e o desenvolvimento sustentável de sua comunidade. Priorizamos o acesso equitativo ao

conhecimento, a valorização das tradições culturais e o estímulo ao protagonismo dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, capazes de atuar como agentes de mudanças e que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho, ao prosseguimento nos estudos e a capacidade de transformar sua realidade.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A EDUCAÇÃO

A educação deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, instrumento gerador das transformações sociais. Acreditamos que é a base para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social. De fato, é o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência de cidadania. Nessa concepção de educação, a finalidade é formar cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando ao bem-estar do homem no plano pessoal e coletivo. Para tanto, esse processo deve desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade de análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia, bem como a responsabilidade.

O SER HUMANO

Dessa forma, é possível a formação de um ser humano com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum, possuindo espírito solidário e o gosto pelo saber, que se dispõe a conhecer e desenvolver sua capacidade afetiva, além de possuir visão inovadora. Dentro desse sentido amplo e complexo, o ser humano deve ser atendido em toda a sua dimensão e deve dispor dos recursos que satisfaçam a sua necessidade, para que analise, compreenda e intervenha na realidade. É fundamental que se garanta uma formação integral voltada para a capacidade e potencialidades humanas. A formação integral deve ser entendida como saber essencial, isto é, aquela que proporciona ao ser humano o saber sentir, saber inovar, saber refletir, saber fazer, saber ser crítico e saber ser ético.

A ESCOLA

A escola como instituição social, deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como propiciar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno. Nesse contexto, deve possibilitar ao aluno a aquisição de uma consciência crítica que amplie a sua visão de mundo. E tal visão deverá lhe dar condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoais e dos homens com a natureza. Sua maior finalidade, contudo, deve ser a de fomentar a qualidade social. Propomos fazer uma escola vibrante e plural, que estimule o gosto pelo conhecimento e o entusiasmo pelo trabalho através de um currículo amplo, atualizado e dinâmico, que aborda as disciplinas numa perspectiva

interdisciplinar, sob forma de temas e projetos. Valores e vínculos sólidos são buscas e conquistas permanentes, pois procuramos formar pessoas autônomas, preparadas para lidar com a diversidade e para a participação social competente, digna e responsável.

A DOCÊNCIA

O professor, como mediador entre estudante e o conhecimento, deve ser um profissional formador, reflexivo, consciente da importância do seu papel, comprometido com o processo educativo, integrado ao mundo atual e responsável socialmente pela formação do cidadão e, principalmente, atento e apto para o aprendizado contínuo.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Uma gestão democrática não pode ser concebida com partícipes passivos. Obstáculos e grandes desafios podem se apresentar, inclusive nas outras estruturas do sistema que estão fora da escola. A luta reside, então, no sentido de que os espaços democráticos de participação sejam ampliados e assegurados na unidade escolar, seguindo um movimento de emancipação do nível local até as instâncias intermediárias e central. Assim, a gestão democrática oferece voz aos diferentes atores sociais, proporcionando espaços privilegiados para a instauração de mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, sempre na busca da qualidade social da educação. Ao se construir este processo democrático de decisão, esta unidade busca instaurar formas de organização do trabalho pedagógico que superem conflitos, atingindo mecanismos democráticos e concretos de participação.

Além destas diretrizes e concepções, todos os demais princípios que orientam a prática pedagógica desta unidade, pressupõem uma dinâmica que busca lograr resultados eficazes, numa vereda de estreitamento de relações, com vistas a aprimorar o fazer pedagógico calcado nos pilares de uma educação crítica e reflexiva. Com esta perspectiva, seguem abaixo algumas concepções filosóficas que orientam a nossa prática pedagógica:

- **Conhecimento** é uma atividade mental que possibilita análise, reflexão, interpretação e recriação;
- **Aprender** é o ato de incorporar o conhecimento na medida em que ele é significativo e vai ao encontro do desejo, gerando transformações;
- **Ensinar** é um processo interativo no qual se criam situações que possibilitem o confronto entre o desconhecido e o novo para que novas estruturas se formam;
- **Valorar** é o ato de descobrir o valor, o mérito, o significado do objeto em questão.

Com base nessas concepções, buscamos concretizar um processo de construção do conhecimento, que deve se dar numa perspectiva de interação, por meio de relação respeitosa e afetiva. Tal processo encontra-se fundamentado também nas teorias **psicogenética** e **sociointeracionistas**.

Destacamos ainda os **princípios epistemológicos**, que visam na sua totalidade à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens. Esses princípios, articulados, são essenciais na construção do conhecimento, sendo eles: Unicidade entre teoria e prática; Interdisciplinaridade e Contextualização e Flexibilização.

É importante ainda ressaltar que algumas atividades que pretendemos desenvolver em nossa rotina têm como escopo tornar o trabalho pedagógico mais organizado, participativo e cooperativo. As ações aqui propostas estão fundamentadas na promoção de uma Educação baseada nos princípios de igualdade, liberdade, cidadania e democracia, em que a escola seja um espaço de aquisição de saberes plenos e significativos para os discentes com vistas a contribuir para com uma educação de qualidade, em prol da satisfação, participação e ludicidade, visando ao preparo do aluno para exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade ética e solidária. Uma educação, portanto, que busque conciliar os interesses individuais e coletivos. Para tanto é fundamental o investimento constante numa gestão compartilhada, fomentando a participação de toda a comunidade escolar nos diálogos, de forma a garantir o êxito escolar.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Pedra Fundamental possui as seguintes metas:

- Promover a integração da comunidade escolar com a comunidade local: Estabelecer parcerias e atividades que conectem os alunos, professores e pais com a cultura, história e recursos da comunidade circundante;
- Desenvolver uma abordagem interdisciplinar e contextualizada: Integrar os conteúdos curriculares com a realidade do campo, incorporando elementos da agricultura, ecologia, cultura local e práticas sustentáveis;
- Fomentar o desenvolvimento integral dos alunos: Criar um ambiente que promova o desenvolvimento físico, emocional, social, cognitivo e ético das crianças, proporcionando experiências de aprendizagem variadas e significativas;
- Valorizar a identidade cultural e as tradições locais: Incentivar a preservação e celebração das tradições culturais, folclóricas e históricas da comunidade do campo, promovendo o orgulho e autoestima dos alunos em relação à sua identidade cultural;

- Estimular a participação ativa dos alunos na vida escolar e comunitária: Criar oportunidades para que os estudantes exerçam protagonismo em projetos, atividades e decisões relacionadas à escola e à comunidade, desenvolvendo habilidades de liderança, cooperação e responsabilidade social;
- Fomentar o gosto pela leitura e o desenvolvimento da alfabetização e letramento: Criar um ambiente rico em materiais de leitura e promover práticas de leitura e escrita significativas, que estimulem o prazer pela leitura e desenvolvam as habilidades de compreensão e expressão dos alunos;
- Proporcionar experiências educativas diversificadas e contextualizadas: Oferecer atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares, visitas de estudo e intercâmbios culturais que ampliem os horizontes dos alunos e enriqueçam sua experiência educativa;
- Promover a formação continuada e o trabalho colaborativo dos professores: Oportunizar momentos de capacitação dos professores em metodologias pedagógicas inovadoras, práticas de ensino contextualizadas e temáticas específicas da educação no campo, incentivando o compartilhamento de experiências e o trabalho em equipe.

9 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Promover uma educação baseada nos princípios de igualdade, cidadania, democracia e diversidade, adequando as metodologias e as ações pedagógicas às especificidades, demandas físicas e sociais da comunidade, valorizando os saberes e conhecimentos historicamente acumulados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Disponibilizar um ambiente escolar, tanto no aspecto físico quanto pedagógico, adequado a uma prática educativa inclusiva;
- Preparar o aluno para exercer a cidadania com igualdade, liberdade de expressão e respeito;
- Ampliar o diálogo e a participação dos pais na vida escolar;
- Promover e ampliar a integração escola e comunidade;
- Motivar a prática da leitura por meio de projetos instigantes e criativos que incentivem as crianças a ler mesmo quando ainda não saibam ler convencionalmente;
- Promover encontros entre a comunidade escolar para fazer a avaliação institucional;
- Sensibilizar alunos, família e comunidade escolar quanto à responsabilidade com o meio ambiente;
- Gerenciar de forma eficaz e transparente os recursos que a escola receber;

- Promover a gestão financeira conforme princípios de legalidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e autonomia, dentre outros constantes da ética na Administração Pública;
- Organizar momentos culturais que desenvolvam habilidades psicomotoras e socialização através de pinturas, teatro, música, dança, brincadeiras e jogos, com respeito à diversidade;
- Propor projetos a partir das necessidades do meio ambiente, especialmente voltadas ao tema Cerrado, em que haja participação ativa dos estudantes;
- Gerir o patrimônio público, realizando a conservação e melhorias;
- Promover o fortalecimento da gestão democrática;
- Contribuir para a formação de uma sociedade com consciência ambiental;
- Fortalecer o diálogo e parceria entre escola, família e comunidade;
- Promover cursos e palestras com assuntos de interesse comunitário;
- Realizar passeios culturais em pontos históricos para ampliar os espaços de vivência dos educandos;
- Exercer a Função Social da Escola;
- Sensibilizar a comunidade escolar com relação às mudanças pedagógicas acerca das atividades mediadas por tecnologias;
- Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida e da terra;
- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, levando o educando a pensar e agir com independência e responsabilidade; e
- Proporcionar ambiente instigante, que estimule a criatividade e a aprendizagem significativa dos discentes.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe Pedra Fundamental amparada pelas Diretrizes Pedagógicas para Educação do Campo, instituída por meio da Portaria SEEDF 419/2018, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo, em suas variadas formas de produção de vida e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho rural fundamenta suas práticas pedagógicas no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF.

O Currículo se baseia na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, considerando que o trabalho pedagógico tem por base a prática social e a mediação, a linguagem e a cultura, em que as aprendizagens ocorrem mediante a interação do sujeito com o meio e com os outros.

A respeito das Diretrizes Pedagógicas para Educação do Campo, a Portaria Nº 419/2018 da Secretaria de Educação do Distrito Federal dispõe:

Art. 2º São Princípios da Educação do Campo:

I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;

IV - Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se referência para a práxis pedagógica;

V - Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplica.

A Escola Classe Pedra Fundamental busca ancorar-se em alguns princípios e fundamentos que direcionam suas ações. Dentre os que pretendemos elencar, citamos, inicialmente, a **democracia participativa**, com a participação de todos os segmentos educacionais nas atividades desenvolvidas na escola, respeitando seus saberes, cultura, possibilitando uma maior distribuição do poder, em que as decisões são construídas com a participação direta da comunidade escolar. Assim, para a efetivação da democracia, tal distribuição de poder deve estar aliada à corresponsabilização.

Com âncora no princípio da **territorialidade**, a prática pedagógica desta instituição não deve ignorar sua natureza rural devido a sua localização geográfica. Porém, não é do simples mapeamento que desejamos direcionar nossas ações. A territorialidade aqui deve abranger também o sentimento de pertença transcendendo o espaço em si, compreendendo-o como o território usado, de cuja interação cria-se identidade, em que os indivíduos se acham pertencentes daquilo que os pertence.

Com base em algumas características da **Pedagogia da Alternância**, procura-se construir uma práxis pedagógica com concepção no trabalho conjugado e articulado entre aspectos naturais e antropológicos. Daí a tentativa de se juntar, ainda que parcialmente, o ambiente físico com seus bosques, cercas-vivas, caminhos, rios, morros e o ambiente humano, cultural e todas as suas impregnações e socialização, unindo o que no modelo dominante de sociedade – escola, trabalho, família, meio socioambiental – se choca, contraria e opõe.

Através de uma **práxis coletiva e criativa**, pressuposto da integralidade, espera-se um conjunto de ações pautadas, essencialmente, numa dimensão que supere a dicotomia entre teoria e prática, consubstanciada no entendimento do trabalho como princípio educativo. Contudo, para além da dimensão individual, compreendemos que a práxis é, também, ação proveniente de um trabalho coletivo que combina as dimensões

do planejamento colaborativo e integrado entre todos os sujeitos da comunidade escolar a partir de um processo democrático-participativo.

A **interdisciplinaridade**, a apreendemos como a integração conceitual e prática do saber entre as disciplinas no sentido da identificação das ligações, das articulações e das interdependências entre elas, com vista à superação da fragmentação entre as áreas do conhecimento. Se a realidade é um todo articulado, como é possível que a representação mental da dinâmica dessa realidade (a teoria) seja concebida de forma fragmentada? A práxis coletiva é uma condição sem a qual é impossível pensar a perspectiva da interdisciplinaridade.

A promoção da **intersetorialidade** tem sido objeto das ações diluídas neste projeto. Trata-se da busca de articulação integrada entre diferentes instituições do Poder Público e da sociedade civil no sentido da constituição de redes articuladas de parcerias. Busca-se, com isso, o diálogo no sentido da articulação entre as ações educativas da escola e as instituições sociais mais amplas em favor da superação do isolamento e da fragmentação. Um dos parceiros ativos desta unidade tem sido o IFB, Conselho Tutelar, Associação dos Produtores Rurais da Larga da Pedra, conjugando-se ações que têm enriquecido o processo de ensino e aprendizagem, trazendo dinâmica e significado à prática educativa.

A valorização e consolidação da **autonomia** também são objetivos perseguidos durante as ações realizadas nesta unidade. Entendemos que ela deva permear todo processo, tanto no que concerne à liberdade da instituição em organizar suas atividades com base em projetos genuínos e próprios, quanto meta a ser perseguida na formação dos estudantes.

A **transversalidade** também deve ser mecanismo constante das atividades propostas. Elemento indispensável na abordagem do currículo, a mesma pressupõe que a aprendizagem se dá em rede, e não de forma linear, considerando a realidade como um conjunto articulado de processos dinâmicos e interdependentes.

Por fim, cabe mencionar que os princípios e conceitos supracitados são apenas um rol ilustrativo das concepções pelas quais esta unidade pretende guiar-se, portanto, não excluindo outros que encontram sua razão de ser nas **Teorias Crítica e Pós-Crítica**, bases sobre as quais se buscou construir o atual Currículo. Destarte, ao se promover o multiculturalismo e o respeito às diferenças, a escola não deve se furtar de dispor seus espaços-tempos para a realização de questionamentos e reflexões sobre os fatores que desencadeiam tais desigualdades. É por isso que esta instituição conjuga esforços para proposição e consecução de atividades apoiadas em eixos transversais como: diversidade, cidadania, sustentabilidade e direitos humanos.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A escola, enquanto uma instituição formal propulsora do desenvolvimento integral de estudantes, visando o exercício pleno para a cidadania, assim como propõe a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, trata-se de um espaço coletivo, isto é, onde diferentes sujeitos que compõem a sociedade, participam do processo educativo. Desta forma, o ambiente escolar necessita organizar-se e ressignificar suas bases pedagógicas periodicamente, levando em consideração as mudanças que ocorrem no modo de vida social das pessoas.

É importante ressaltar que, a estrutura curricular da Unidade Educacional, não pode ser concebida apenas em divisão de conteúdos e objetivos a serem alcançados, mas como também, deve zelar pela concretização dos valores humanos, sociais e políticos. O fato de a escola estar inserida no campo, ou seja, situar-se em uma localização próxima à zona urbana, lhe coloca em um contexto em que reforça o desafio de organizar um currículo que atenda às aspirações e os princípios da comunidade, considerando que, em sua maioria, são grupos sociais menos favorecidos economicamente.

A Comunidade Escolar da Pedra costuma estar presente nas atividades sociais e culturais ofertadas pela escola, o que é observado nos momentos de roda de conversa, nas reuniões coletivas, entre outras propostas similares. No entanto, mesmo com a participação das famílias quando solicitadas, torna-se possível verificar que as mesmas precisam aprofundar o conhecimento com relação às expectativas de aprendizagens previstas no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

Vale ressaltar que a presente escola se encontra em meio a um ambiente onde se prevalecem paisagens naturais, com uma extensa área de vegetação pertencente ao Bioma Cerrado. Com base nesta realidade, a escola vem desenvolvendo ações em seu cotidiano que possam contribuir na construção deste tipo de conhecimento, na intenção de sensibilizar a comunidade sobre as práticas educativas voltadas à sustentabilidade.

A maneira como a escola organiza seu currículo deve estar intrinsecamente ligada aos anseios dos sujeitos que a compõem, precisa encontrar fundamentos e razão nas escolhas e ideias da comunidade onde está inserida. Partindo deste princípio, os objetivos e ações contidos neste projeto tem como propósito, consolidar o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, as Diretrizes Pedagógicas para organização do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco e a Organização Curricular Anos Iniciais.

Conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, as aprendizagens fundamentam-se na concepção de educação integral, para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Ou seja, Educação Integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Além disso, a prática pedagógica sustenta-se a partir dos **eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em Direitos Humanos**. Em consonância com esse amplo propósito, a

Escola Classe Pedra Fundamental, busca validar seus objetivos pedagógicos, na perspectiva de uma educação de qualidade que possibilite aos estudantes capacidades e atitudes éticas, críticas e reflexivas.

O Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: **Alfabetização, letramentos e Ludicidade**, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporciona intervenções didáticas em atendimento à necessidade de aprendizagem dos estudantes.

Com a homologação da Base Nacional Comum em dezembro de 2017, Resolução CNE/CP nº 02, seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à implementação da BNCC, previsto na portaria 331, do Ministério da Educação, surgiu a necessidade de alteração das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais trazidos pela Base, garantindo aos estudantes do Distrito Federal os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros.

Tanto o Currículo em Movimento quanto a Base Nacional Comum Curricular são documentos essenciais norteadores na Educação Infantil e que precisam estar alinhados ao planejamento das aprendizagens.

Neste sentido, a organização curricular da Escola Pedra Fundamental de Planaltina –DF, compromete-se a buscar realizar práticas pedagógicas referenciadas nos documentos norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal – DF, isto é, na Base Nacional Comum Curricular (2017) e no Currículo em Movimento (2013), entre outros subsídios teóricos relacionados. Vale ressaltar que, para o êxito neste processo de reestruturação curricular, torna-se imprescindível que toda a equipe pedagógica da escola se envolva na participação ativa na consolidação deste projeto.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Classe Pedra Fundamental fundamenta-se nos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), sendo eles: Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo Para As Aprendizagens: Bia e 2º Bloco (2014); Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2018) e Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), cada uma com seus princípios e objetivos que se entrelaçam e se complementam. Conforme as Diretrizes Pedagógicas para a Educação Integral:

O trabalho pedagógico visa a promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais. As aprendizagens supõem novos arranjos educativos que

devem ser definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 38).

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Nossa escola reconhece a importância de uma gestão democrática dos tempos e espaços escolares. Assim, promovemos uma estrutura flexível que permite a articulação entre os diferentes momentos de aprendizagem, como aulas, projetos interdisciplinares, atividades de campo e práticas extracurriculares. Os espaços físicos são pensados de forma a favorecer a interação, a experimentação e o convívio, tanto em ambientes internos quanto externos, valorizando a natureza e a cultura local.

Destaca-se, que a expansão gradual do tempo diário de permanência na escola, na Educação Integral, conforme previsto no artigo 34 da LDB, só é significativa, se for acompanhada por uma reorganização qualificada desse período.

Figura: Mapeamento de espaços e tempos para a organização do Trabalho Pedagógico

	Espaços	Horários	Situações de Aprendizagem
Na Unidade Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Biblioteca Escolar ▪ Pátio ▪ Sala de Vídeo ▪ Laboratório de Informática ▪ Horta ▪ Jardim ▪ Escola Parque 	Serão definidos pela escola	Serão definidos pela escola
Na Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parque ▪ Praça ▪ Unidades de Conservação (Parques Sucupira, Três Meninas, Saburo Onoyama, Águas Claras) ▪ Igreja ▪ Centro Olímpico ▪ Ginásio de Esporte ▪ Centro Comunitário ▪ Asilo ▪ Creche ▪ Escolas Parque 		
Em outros espaços	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Museu ▪ Cinema ▪ Feira Popular ▪ Aeroporto/Empresas Aéreas ▪ Teatro ▪ Jardim Zoológico ▪ Parque Nacional de Brasília ▪ Planetário ▪ Pontos turísticos ▪ Parque Gráfico de Imprensa 		

Fonte: (DISTRITO FEDERAL, 2018)

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Entendemos que a escola é parte integrante da comunidade em que está inserida. Por isso, estabelecemos uma relação de parceria e colaboração com as famílias, associações locais, instituições públicas e outros atores sociais. Buscamos promover a participação ativa da comunidade no cotidiano escolar, por meio de atividades culturais, eventos educativos, projetos de extensão e espaços de diálogo que valorizem os saberes locais e promovam a cidadania ativa.

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Acreditamos na articulação entre teoria e prática como elemento central da formação dos estudantes. Para isso, desenvolvemos metodologias que estimulam a reflexão crítica, a investigação e a resolução de problemas contextualizados. As experiências práticas são valorizadas como complemento ao conhecimento teórico, proporcionando aos estudantes oportunidades de aplicar seus aprendizados de forma significativa e desenvolver habilidades socioemocionais, éticas e criativas.

METODOLOGIAS DE ENSINO

Nossa escola adota uma abordagem pedagógica centrada no estudante, que valoriza a diversidade de saberes e o protagonismo dos alunos em seu processo de aprendizagem. Utilizamos metodologias ativas e participativas, como projetos de investigação, aprendizagem baseada em problemas, ensino colaborativo e educação ambiental, que estimulam a autonomia, a cooperação e o pensamento crítico. O uso das tecnologias digitais é integrado de forma responsável e criativa, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento e de conexão com o mundo.

As Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal consideram como elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico na SEEDF: a Gestão Democrática; a Formação Continuada; a Coordenação Pedagógica e a Avaliação Formativa. Além desses elementos, como escola do campo, consideramos também a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental que visa sustentar o nosso Projeto Política Pedagógico. Vale destacar que a organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se em uma concepção de educação integral, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

A Escola Classe Pedra Fundamental atende estudantes da Educação Infantil – 1º e 2º períodos e do Ensino Fundamental Anos Iniciais – 1º ao 5º ano. É uma escola no campo, do campo, inclusiva, organizada em ciclos e Integral em Tempo Integral (PROEITI) que oferta uma educação de 10h diárias para 100% dos estudantes matriculados. As atividades da Base Nacional Comum e as complementares da Parte Flexível encontram-se distribuídas nos dois turnos – matutino e vespertino – sendo esta organização pedagógica chamada de “entremeada”, constituindo assim o currículo integrado. É dessa forma que a Unidade Escolar propõe a organização do trabalho pedagógico, tanto da Base Comum quanto da Parte Flexível, em uma perspectiva interdisciplinar, contribuindo para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana e estejam em consonância com o calendário escolar oficial da SEEDF.

Figura: Matriz Curricular para Educação Infantil - Jornada Escolar de Tempo Integral - 10 horas diárias

Instituição: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Etapa: Educação Infantil		Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno – Jornada de Tempo Integral				
LINGUAGENS	1º CICLO				PRÉ-ESCOLA	
	CRECHE				1º Período	2º Período
	Berçário I	Berçário II	Maternal I	Maternal II		
Linguagem Corporal	X	X	X	X	X	X
Linguagem Matemática	X	X	X	X	X	X
Linguagem Artística	X	X	X	X	X	X
Linguagem Oral e Escrita	X	X	X	X	X	X
Linguagem Digital	X	X	X	X	X	X
Cuidado consigo e com o outro	X	X	X	X	X	X
Interação com a natureza e com a sociedade	X	X	X	X	X	X
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social	X	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA DIÁRIA	10	10	10	10	10	10
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)	50	50	50	50	50	50
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)	2000	2000	2000	2000	2000	2000

OBSERVAÇÕES:

- Os horários de início e término do período letivo são definidos pela Unidade Escolar.
- O dia letivo é composto de 10 horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, e será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores.

Fonte: (DISTRITO FEDERAL, 2018)

Tabela: Matriz Curricular de Referência de Jornada Escolar de Tempo Integral - 10 horas diárias

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL											
Educação Básica: Ensino Fundamental de 09 anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias											
Regime: Anual/Seriado											
Módulo: 40 horas											
Turno: Diurno											
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo					3º Ciclo			
			1º Bloco BIA			2º Bloco		1º Bloco		2º Bloco	
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	5	5	5	5
		Língua Estrangeira Moderna	-	-	-	-	-	2	2	2	2
		Educação Física	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Arte	X	X	X	X	X	2	2	2	2
	Matemática	Matemática	X	X	X	X	X	5	5	5	5
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X	X	4	4	4	4
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Geografia	X	X	X	X	X	3	3	3	3
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	X	X	X	X	X	1	1	1	1
	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar	-	-	-	-	-	2	2	2	2
Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico – Português		5	5	5	5	5	5	5	5	
	Acompanhamento Pedagógico – Matemática		5	5	5	5	5	5	5	5	
	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas		5	5	5	5	5	4	4	4	4
	Atividades de Formação Pessoal e Social		5	5	5	5	5	1	1	1	1
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social			5	5	5	5	5	5	5	5	
Total de módulos – Aulas Semanais			50	50	50	50	50	50	50	50	
Total Anual de horas			2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	

OBSERVAÇÕES:

- Os horários de início e término do período letivo são definidos pela Unidade Escolar.
- O dia letivo é composto de 10 (dez) horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada, integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, que será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores.

Dias letivos anuais:	200 (duzentos)
Dias letivos semanais:	5 (cinco)
Módulo-aula:	60 (sessenta) minutos
Módulo-aula diários:	10 (dez)
Módulo-aula semanais:	40 (quarenta)

Fonte: (DISTRITO FEDERAL, 2018)

Tabela: Distribuição de Componentes Curriculares e Parte Flexível EC Pedra Fundamental

Distribuição dos componentes curriculares e parte Flexível 2024		
Turno	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares
MATUTINO	Linguagens	Língua Portuguesa
		Arte
	Matemática	Matemática
	APP - Acompanhamento Pedagógico Português	
	APM - Acompanhamento Pedagógico Matemática	
VESPERTINO	Ciências Humanas	História
		Geografia
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
	Linguagens	Educação Física
	AFPS - Atividades de Formação Pessoal e Social	
	ACAE - Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas	
	PFHIS - Projeto Formação de Hábitos Individual e Social	

Ressalta-se que a Escola Classe Pedra Fundamental é uma escola do e no campo, portanto está cercada por um dos mais ricos biomas brasileiros – o Cerrado. O Cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo, além de ser o berço das nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em um elevado potencial aquífero e favorece a sua biodiversidade. Nesse sentido, para organizar o trabalho pedagógico da escola desde o ano de 2023, definiu-se como eixo temático “**Nossa Escola no Cerrado**”. O tema foi inspirado no Projeto Cerrado Fundamental que foi elaborado e executado pela professora alfabetizadora Joelma Carvalho Fonseca Duarte durante o mês de setembro de 2022, quando lecionava para o 1º ano do Ensino Fundamental.

13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL (PROEITI)

O currículo da Educação Básica da SEEDF adota a concepção de Educação Integral, cujo propósito é assegurar uma formação abrangente, capaz de promover o desenvolvimento integral das pessoas em todas as suas dimensões, abarcando aspectos éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Essa abordagem possibilita que grupos e segmentos sociais historicamente marginalizados ou excluídos se tornem protagonistas ativos do processo educativo.

Conforme a Portaria nº 1, de 27/11/2009, as diretrizes norteadoras para a implementação de política de Educação Integral no Distrito Federal dispõem que:

[...] em uma escola de tempo integral e não em uma escola dividida em turnos, todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de comunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclases, pois fazem parte de um projeto curricular transversal que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas (BRASIL, 2009, p. 21).

De acordo com a Lei nº 9.394/96 (LDB), em seus arts. 34 e 87, há uma previsão de aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral. O Governo do Distrito Federal instituiu o Decreto nº 33.329, de 10/11/2011, que regulamenta a Lei Distrital nº 4.601, de 14/6/2011, estabelecendo o Plano pela Superação da Extrema Pobreza – DF sem Miséria e que afirma que: “Deverá ser progressivamente implantada a educação integral nas redes descritas”. Assim a Educação em Tempo Integral apresenta os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

- Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 8 e 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.

Objetivos Específicos:

- Promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicos, científico, esportivas, de saúde e de lazer, com vistas a aprendizagens significativas, que privilegiem a formação multidimensional do estudante;
- Fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar;
- Estimular e promover o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida;

- Estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socioemocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico- -práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;
- Oferecer educação com qualidades humanística, democrática e inclusiva;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho, para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores, com base em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança.

Em nossa escola optamos pela Educação Integral com jornada de atendimento de 10 horas diárias (PROEITI) para 100% dos estudantes matriculados, para isso foi necessário a ressignificação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais. A Organização pedagógica será entremeada, isto é, as atividades da Base Nacional Comum e as complementares da Parte Flexível encontram-se distribuídas nos dois turnos.

Na SEEDF as Unidades Escolares inseridas no PROEITI possuem a seguinte modulação para a Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais: Cada turma será regida por dois professores generalistas – 40h. Para cada conjunto de até 15 turmas, a escola fará jus a um professor de Educação Física, com exceção das Unidades Escolares atendidas nas Escolas Parque. Os períodos destinados às atividades diárias realizadas sob a responsabilidade do professor podem e devem ocorrer em sala de aula e/ou em outros espaços dentro da escola e pode ocorrer em praças, clubes, cinemas, comércio local, teatro, em horários organizados consoante os objetivos de aprendizagens e o Currículo da SEEDF. Sendo assim, dentro da concepção de educação integral, o termo aula fica compreendido e ampliado pela expressão Trabalho Pedagógico.

No Trabalho Pedagógico da Educação Integral os professores ministram os componentes curriculares da Base Nacional Comum e desenvolvem o Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa (APP) e matemática (APM), Atividades de Formação Pessoal e Social, (AFPS), Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas (ACAE) e Projeto Formação de Hábitos Individual e Social (PFHIS).

PROGRAMA SUPERACÃO

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal. O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens.

Para garantir as aprendizagens dos estudantes, o processo pedagógico deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de investigação conjunta, ações pedagógicas diferenciadas, essenciais ao trabalho com os estudantes do Programa SuperAção, assim como previsto nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar dos 2º e 3º Ciclos (DISTRITO FEDERAL, 2014) .

A unidade escolar não possui quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção, portanto o atendimento será individualizado nas respectivas turmas regulares dos estudantes.

Estudantes atendidos no Programa 2024

Estudante	Série/Turma	Idade
Saullo Fernandes Saraiva da Silva	3º Ano A	10 anos
Sthefany Gabriele Galvão da Silva	4º Ano A	12 anos
Ana Carla Amorim Meireles	5º Ano A	12 anos
Luís André Pereira da Silva	5º Ano A	12 anos

Objetivos:

- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Principais ações:

- Diagnóstico;
- Mapeamento dos espaços físicos disponíveis para definição e composição do atendimento;
- Organização da grade horária, de acordo com a sua modulação e com a matriz curricular, sinalizando as ofertas do SuperAção;
- Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção;
- Realização de atividades de Vivências de Numeramento e Vivências de Letramento;
- Realização de estratégias de metodologias ativas: Seminários; plenárias; debates temáticos; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; mesas-redondas; exposições dialogadas; oficinas; aprendizagem por meio de jogos (gamificação); métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos); aprendizagem em equipe; leitura comentada; estratégias de problematização ou resolução de problemas; apresentação de filmes; interpretações musicais; portfólios e avaliações orais.

EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

O programa teve início com uma proposta para proporcionar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental o acesso à Educação Física escolar como parte integrante do projeto político-pedagógico da escola, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelecida em 1996 (BRASIL, 1996). O programa se estendeu de maneira progressiva, e em 2014, começou a atender, também, a educação infantil.

Os objetivos específicos do programa se baseiam em:

Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica; Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola; Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 9).

Esse trabalho conjunto entre os professores, de atividades e educação física, favorece a possibilidade de que o planejamento alcance a interdisciplinaridade e torne o trabalho pedagógico, na escola, mais efetivo, tanto para os estudantes quanto para os professores.

O Projeto Educação com Movimento é implementado nas Unidades Escolares do PROEITI, com exceção das atendidas nas Escolas Parque. Nele, os professores de Educação Física dedicam-se ao atendimento dos alunos da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, priorizando as expressões da cultura corporal, a música e as atividades lúdico-artísticas.

Na nossa escola o Projeto Educação com Movimento foi autorizado, porém não temos atendimento por falta de professor de educação física.

14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO PILOTO: NOSSA ESCOLA NO CERRADO

A Escola Classe Pedra Fundamental encontra-se em um contexto de educação do campo, tendo em vista que se localiza na área rural da cidade de Planaltina – DF, situada na Larga da Pedra Fundamental, região composta por chácaras e fazendas. Atualmente, conta com o quantitativo de 117 estudantes matriculados da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Atende os educandos que residem na comunidade local, bem como aqueles que moram em bairros urbanos da cidade próximos à escola.

A paisagem natural ao redor da escola, possui uma rica variedade de plantas do cerrado. A fauna e a flora são abundantes, sendo possível encontrar diversas plantas típicas, como por exemplo: Pés de pequi, angicos, cagaitas, sucupiras, caliandras e outras. De acordo com relatos de pessoas da comunidade, é comum encontrarem animais silvestres na natureza ou próximo de moradias.

Vale ressaltar que todos os estudantes fazem uso do ônibus escolar diariamente para o trajeto até a escola. Através desse percurso realizado todos os dias, as crianças observam a natureza, revelando apreço nas questões relacionadas ao meio ambiente, mostrando atitudes de respeito e admiração pelas belezas naturais encontradas no caminho.

Neste sentido, torna-se possível averiguar que os educandos possuem contato direto e contínuo com o tema em questão, dado que no próprio trajeto que fazem diariamente, observando a vista panorâmica, podem perceber a diversidade de plantas e animais típicos no bioma cerrado. Inclusive algumas crianças ao chegar na escola, através das interações orais, revelam interesse em conhecer a vegetação, a água e os animais.

Nos últimos anos, o aumento de novas construções perto da escola, inclusive nos morros, vem avançando de forma significativa, atingindo as áreas do cerrado. Tal situação, mostra a necessidade de a Comunidade Escolar mobilizar-se, com ações de conscientização sobre uso adequado da ocupação do solo, refletindo também sobre as consequências ambientais que isso possa acarretar à comunidade, como por exemplo: Alterações climáticas, falta da água para o consumo, entre outros aspectos.

Objetivo Geral

- Promover ações pedagógicas que desenvolvam a consciência ecológica de estudantes situados na Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, a respeito do bioma Cerrado.

Objetivos Específicos

- Oportunizar o reconhecimento do Cerrado como o bioma predominante no ecossistema do lugar de onde os educandos moram;
- Promover a identificação de plantas e animais típicos do Cerrado;
- Proporcionar o conhecimento referente a diversidade de plantas do Cerrado que existem no terreno da escola;
- Possibilitar a percepção quanto às diferenças entre o conceito de Cerrado e floresta;
- Favorecer a compreensão a respeito da importância da conservação do ambiente em que estão inseridos.

Justificativa

De acordo com os princípios para uma Educação Ambiental de qualidade orientados pela Lei 9.394, de 20/12/1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases) a qual, em seu artigo 32, indica que no Ensino Fundamental, deve ser oportunizada uma formação integral, subjetiva e básica para o exercício da cidadania, necessita-se prevalecer “II – A compreensão do ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996). Bem como o que sustentam os pressupostos de educação ambiental realçados pelo Currículo em Movimento (2018), o qual destaca a relevância de se considerar “o contexto ambiental e social do estudante, pautando-se na sua vivência e no uso de objetos comuns” (p. 208, 2018). A Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795/1999 também corrobora ao defender que as propostas pedagógicas precisam estar mais alinhadas e articuladas transversalmente com a Educação para a Sustentabilidade.

De acordo com Miranda (2015), a “preservação do Cerrado é indispensável para o equilíbrio ambiental brasileiro, pois a existência dos demais biomas está estritamente ligada à preservação deste”. No entanto, esta autora também comenta sobre a ausência de propostas pedagógicas que englobam o Cerrado no planejamento pedagógico de docentes do Ensino Fundamental I. O que fortalece a premissa de que as intervenções educativas relacionadas a este bioma são de suma importância ambiental, social e educacional.

Conforme Faria (2019), a educação ambiental e consciência ecológica se tornam ainda mais imprescindíveis quando se referem aos estudantes participantes de um contexto rural. Através dos resultados encontrados em sua pesquisa, o autor percebeu que as propostas pedagógicas sucedidas nas escolas do campo que investigou, não estavam trazendo uma “conscientização pertinente ao indivíduo, provocando indagações e permitindo olhar de outra forma para os educadores, alunos e para a própria realidade das escolas” (2018, p.2). Estes dados concretos revelam a necessidade de projetos como este, isto é, que visam uma educação ambiental no campo.

Neste sentido, para que os estudantes possam valorizar a natureza torna-se necessário principalmente conhecer o bioma do qual fazem parte (o cerrado) e, suas características em relação a outros biomas, percebendo também a relação de interdependência entre os seres humanos e os demais elementos que compõem esse ecossistema, competências estas que este projeto se predispõe a desenvolver e explorar.

Metodologia

A proposta a ser realizada neste projeto, o qual possui como objeto de estudo, a questão da aprendizagem e consciência ecológica frente ao bioma Cerrado, será delineada por uma abordagem qualitativa. Isto é, objetiva-se promover intervenções pedagógicas favorecedoras da observação (MAZUCATO, 2018, p. 60), neste caso, quanto os conhecimentos prévios dos educandos, suas perspectivas de mundo, as relações ambientais, conceitos de sustentabilidade, preservação ambiental, entre outros, pretendendo assim, alcançar uma maior apuração dos componentes do fenômeno a ser averiguado.

Os participantes deste projeto serão estudantes inseridos no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, da Escola Classe Pedra Fundamental. Segue quadro descritivo com as atividades propostas:

Apresentação teatral da Polícia Militar ambiental.
Apreciação e observação da paisagem local, ao redor da escola, analisando a vegetação, o relevo, rios próximos e animais que podem ser encontrados, típicos do bioma.
Utilizar de pintura, desenho, recorte e colagem para confeccionar cartazes.
Visualização de vídeos educativos sobre a fauna e flora do Cerrado.
Apresentação teatral das a história: “Chapeuzinho do Cerrado e o Lobo Guará”, “A princesa do Cerrado”.
Apresentação em slides sobre o que o “Cerrado”.
Confeção de dedoches sobre os animais típicos do Cerrado.
Assistir a filmes com temática ambiental. Propiciar uma discussão e interpretação coletiva sobre os filmes.
Conhecer as plantas típicas do cerrado, nomeando-as, verificando suas características.
Identificar as plantas típicas do cerrado encontradas no terreno da escola, de forma a confeccionar placas.
Atividade: “O que eu vejo da minha janela”, de forma a estimular os estudantes a desenharem a paisagem natural do Cerrado que veem na janela da sala de aula/ônibus/casa.
Promover momentos de leitura e interações orais de livros literários sobre o cerrado.
Sugestões de atividades pedagógicas em sala de aula: fichas técnicas, poemas, paródias, dobraduras e acrósticos.
Visita ao Jardim Botânico e Parque Nacional de Brasília
Culminância na Semana do Cerrado

A Escola Classe Pedra Fundamental pretende realizar as culminâncias dessas etapas e/ou projetos com a participação de toda a comunidade escolar, objetivando que tais conhecimentos possam transcender o espaço escolar, cumprindo assim o que preconiza o Currículo em Movimento em sua base teórica na Pedagogia Histórico-Crítica e na Histórico-Cultural.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos

conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final). (DISTRITO FEDERAL, 2014, pág. 34).

PROJETO INTERVENTIVO

Objetivos:

- Intensificar de forma concreta o processo de alfabetização dos alunos com dificuldades no BIA e 2º ciclo;
- Disponibilizar atividades concretas e significativas para se promover os avanços cognitivos necessários ao aluno para que o mesmo ultrapasse os níveis da psicogênese;
- Proceder à análise conjunta dos resultados obtidos, com a cooperação entre gestão, coordenação, docentes e serviços de orientação e apoio à aprendizagem, para a proposição e execução de instrumentos interventivos eficazes na melhoria do desempenho dos estudantes.

Principais ações:

- Alunos do BIA e 2º ciclo são selecionados por meio de teste diagnóstico inicial que indicará a necessidade de intervenção por meio do projeto;
- O atendimento se dá uma vez por semana, no horário da aula e horário contrário com a mediação da coordenadora; vice-diretora e professores;
- Materiais e recursos concretos são usados de forma significativa, explorando-se a realidade vivenciada pelo aluno com a ludicidade de jogos e dinâmicas que atuam na perspectiva da linguagem escrita;
- Compartilhamento de informações e experiências entre professora, coordenadora e vice-diretora para o estabelecimento do ponto de partida para novas ações.

PROJETO HORTA ESCOLAR

Objetivos:

- Promover a educação ambiental e o contato direto com a natureza, sensibilizando as crianças para a importância da preservação do meio ambiente;
- Estimular hábitos alimentares saudáveis, incentivando o consumo de alimentos frescos e orgânicos;
- Proporcionar oportunidades de aprendizado prático sobre os ciclos de vida das plantas, o processo de cultivo e a importância da agricultura para a sociedade;
- Desenvolver habilidades socioemocionais, como responsabilidade, trabalho em equipe e respeito mútuo, por meio da participação ativa na manutenção da horta escolar.

Principais ações:

- Realizar um levantamento das condições do espaço disponível na escola para a implantação da horta, considerando fatores como luminosidade, disponibilidade de água e acessibilidade;
- Envolvimento das crianças na etapa de planejamento, incentivando-as a sugerir quais vegetais, ervas e frutas gostariam de cultivar;
- Preparação do solo e estruturação dos canteiros, utilizando técnicas de agricultura sustentável e respeitando as necessidades específicas de cada planta;
- Realizar atividades práticas de plantio das sementes ou mudas, orientando as crianças sobre os cuidados necessários com cada espécie;
- Estabelecer um cronograma de regas, adubações e podas, envolvendo as crianças na manutenção diária da horta;
- Incentivar a observação e registro do desenvolvimento das plantas ao longo do tempo, estimulando a curiosidade e o senso de responsabilidade das crianças;
- Estimular a pesquisa e o compartilhamento de informações sobre as plantas cultivadas, suas características e benefícios para a saúde;
- Organizar momentos de colheita dos alimentos produzidos na horta, envolvendo as crianças em todas as etapas, desde a seleção dos vegetais até a preparação de receitas saudáveis;
- Estimular a reflexão sobre a importância da alimentação saudável e do consumo consciente de alimentos frescos e naturais.

PROJETO MOMENTO CÍVICO

Objetivos:

- Promover o senso de patriotismo e cidadania desde a infância, incentivando o respeito pelos símbolos nacionais;
- Fomentar o orgulho pela identidade nacional e local através da execução dos hinos nacional e regional;
- Educar as crianças sobre a importância dos rituais cívicos e seu significado para a sociedade;
- Fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar e ao país.

Principais ações:

- Realizar, toda segunda-feira, um momento coletivo no pátio da escola para o hasteamento da bandeira e a execução do Hino Nacional e do Hino à Planaltina;

- Trabalhar com os estudantes a história do Hino Nacional, letra e interpretação por meio de desenhos, confecção de cartazes e exposição;
- Promover palestras e atividades educativas sobre temas relacionados à história, geografia e cultura do país e da região, enfatizando valores cívicos;
- Organizar eventos especiais em datas cívicas importantes, como o Dia da Bandeira, o Dia da Independência e o Dia da Cidade, onde a participação das crianças seja destacada;
- Integrar o momento cívico com o currículo escolar, abordando temas cívicos em disciplinas como História, Geografia e Educação Moral e Cívica.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE PORTUGUÊS (APP) - PROJETO DE LEITURA

Objetivos:

- Estimular o hábito da leitura desde a infância, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças;
- Ampliar o repertório literário das crianças, proporcionando acesso a diferentes gêneros, autores e estilos;
- Incentivar a participação ativa das famílias no processo de leitura, fortalecendo os laços afetivos e o diálogo familiar;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação das crianças por meio de atividades relacionadas à leitura.

Principais ações:

- Realizar, semanalmente, um momento dedicado à leitura coletiva na escola, onde todas as crianças se reúnem para ouvir uma história sendo narrada por um adulto ou uma criança;
- Oferecer diferentes livros adequados à idade e interesses das crianças, permitindo que escolham livremente o título que desejam ler;
- Implementar um sistema de empréstimo de livros na escola, onde cada criança poderá levar um livro para casa todas as semanas;
- Criar uma "Maleta da Leitura". Cada semana, uma criança será escolhida para levar a maleta para casa, juntamente com um livro de sua escolha. A criança e sua família terão a responsabilidade de ler o livro juntos e realizar uma atividade proposta;
- Promover rodas de conversa sobre os livros lidos, incentivando as crianças a compartilharem suas impressões e experiências de leitura.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE MATEMÁTICA (APM) - PROJETO MATEMÁTICA

Objetivos:

- Desenvolver o gosto pela matemática de forma lúdica e exploratória, proporcionando às estudantes experiências significativas e práticas;
- Estimular o raciocínio lógico, a contagem, a noção de quantidade e a identificação de formas geométricas por meio de jogos matemáticos;
- Propor desafios de montagem de tangram, explorando formas geométricas e noções de área;
- Aplicar conceitos matemáticos em situações práticas de compra e venda, estimulando o raciocínio lógico e o cálculo mental.

Principais ações:

- Utilizar jogos matemáticos tais como: dominó, dama, memória, para instigar a curiosidade e desenvolver o raciocínio lógico;
- Propor desafios de montagem de tangram, explorando formas geométricas e noções de área;
- Realizar campeonatos entre as turmas;
- Criar um mercadinho na sala de aula, onde os alunos desempenham os papéis de compradores e vendedores.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL (AFPS) - PROJETO CONSTRUINDO JUNTOS

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de atividades que estimulem a formação de valores, habilidades socioemocionais e o fortalecimento das relações pessoais e sociais.

Principais ações:

- Propor atividades diversificadas e lúdicas com as temáticas previstas no Calendário Escolar da SEEDF;
- Proporcionar espaços para que as crianças expressem seus sentimentos, ideias e opiniões de forma livre e respeitosa;
- Realização de rodas de conversa onde as crianças podem compartilhar suas experiências, emoções e ideias, promovendo a escuta atenta e o respeito mútuo;

- Desenvolvimento de diferentes atividades tais como: contação de histórias, peças teatrais envolvendo os estudantes, músicas, jogos e brincadeiras em grupos, palestras, oficinas e a realização de atividades extraclasse.

Temáticas propostas no Calendário Escolar

1º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva; • Semana da Conscientização do Uso da Água; • Páscoa; • Dia do campo; • Dia dos povos indígenas.
2º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Semana da Educação Para a Vida; • Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes; • Semana do Brincar; • Dia nacional da Educação Ambiental; • Festa junina.
3º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Semana Distrital do Estatuto e do Adolescente; • Dia do estudante; • Dia do Patrimônio Cultural; • Semana Distrital da Educação Infantil; • Semana do Cerrado; • Semana de prevenção ao uso de drogas; • Dia do trânsito; • Dia das crianças.
4º Bimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Semana Nacional do livro e da biblioteca; • Dia Nacional de combate à dengue; • Dia da consciência negra.

ATIVIDADES CULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS (ACAE) - PROJETO: CORPO EM MOVIMENTO

Objetivos:

- Promover a prática de atividades físicas, esportivas e culturais entre crianças, utilizando o Centro Olímpico da Cidade como espaço de aprendizado e integração;
- Promover o desenvolvimento físico e motor das crianças por meio de atividades físicas variadas;
- Introduzir as crianças ao universo do esporte e da atividade física como forma de promoção da saúde e bem-estar;
- Introduzir elementos culturais nas atividades, proporcionando experiências enriquecedoras e promovendo o respeito à diversidade.

Principais ações:

- Participar de aulas de esportes como: basquete, karatê e condicionamento físico, adaptadas à faixa etária das crianças e com um professor de educação física.

PROJETOS DE FORMAÇÃO DE HÁBITOS INDIVIDUAL E SOCIAL (PFHIS) - PROJETO: CRESCENDO SAUDÁVEL

Objetivos:

- Promover a formação de hábitos alimentares saudáveis;
- Desenvolver práticas de higiene,
- Estimular a prática de boas atitudes e o fortalecimento das relações sociais entre os estudantes.

Principais ações:

- Realizar rodas de conversa para discutir a importância de uma alimentação balanceada, explorando cores, texturas e sabores dos alimentos;
- Desenvolver jogos educativos que abordem os grupos alimentares, incentivando escolhas conscientes durante as refeições;
- Promover dinâmicas que estimulem a socialização durante o almoço, como a partilha de alimentos e a prática de boas maneiras à mesa;
- Realizar a escovação coletiva após as refeições, enfocando a importância da higienização bucal e promovendo a autonomia dos alunos nesse cuidado diário;
- Organizar oficinas sobre hábitos de higiene, abordando temas como lavagem das mãos, cuidados com o corpo e organização do espaço;
- Engajar os alunos em atividades de responsabilidade, como organização do local após as refeições e participação ativa na preservação do ambiente escolar.

15 PROGRAMAS E PROJETOS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

PROGRAMA ALFALETRANDO

A alfabetização é a base do sucesso para uma educação de qualidade. Com esse entendimento, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) lançou o Programa Alfaletando, que tem como objetivo a promoção da alfabetização e do letramento de crianças, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica em todo o DF.

O Programa Alfaetrando (Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal) foi instituído pelo Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024. A partir do programa, se estabeleceu, como estratégia de implementação, a Redalfa (Rede Distrital de Alfabetização), que tem, dentre outras atribuições, o acompanhamento pedagógico e formação continuada dos (as) professores (as) que atendem turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

O Decreto tem como eixo garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, como forma de colaborar para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas. O decreto especifica que são dois os objetivos do programa. O primeiro é garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental. O segundo é recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de covid-19 para esse público.

Turmas participantes do Programa 2024

Série/Turma	Número de estudantes	Número de professores
1º Ano A	19	2
2º Ano A	16	1

Objetivos:

- Desenvolver a habilidade de leitura e escrita nas crianças, garantindo não apenas a decodificação de letras e palavras, mas também a compreensão e produção de textos de diferentes gêneros e contextos;
- Melhorar a qualidade da educação básica no Distrito Federal;
- Contribuir para a elevação dos índices de alfabetização e letramento, fortalecendo as bases do ensino fundamental - anos iniciais e proporcionando uma formação mais sólida e equitativa para todas as crianças.

Principais ações:

- Proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional para professores e educadores que atuam em creches e pré-escolas, visando aprimorar suas práticas pedagógicas em relação à alfabetização;
- Estabelecer estratégias e ações voltadas para garantir que todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental;
- Implementar o programa de intervenção pedagógica e acompanhamento individualizado para crianças que apresentem dificuldades na alfabetização, visando garantir o pleno desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita;

- Realizar monitoramento dos resultados alcançados pelo Programa Alfaletando, por meio de indicadores de desempenho e avaliações periódicas, visando aprimorar as ações e estratégias implementadas;
- Estabelecer canais de comunicação e diálogo com a comunidade escolar, incluindo pais, alunos e professores, para garantir a transparência e participação de todos os envolvidos no processo de alfabetização.

PROGRAMA ELEITOR DO FUTURO

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal – TRE/DF, ciente de seu papel constitucional de defender a Democracia e o Estado de Direito, implantou o Programa Eleitor do Futuro em 2004, idealizado pelo Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, quando Corregedor Geral Eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral em 2002. O Programa é desenvolvido nas escolas públicas e particulares despertando nos estudantes reflexões acerca dos seus direitos em um contexto social e interdisciplinar.

O Programa consiste em fazer a inclusão social, política e econômica de crianças e jovens que estejam cursando a Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (anos iniciais) com o Módulo Inclusão Social desde a Infância, e no Ensino Fundamental (anos finais) por meio do Módulo Eleitor do Futuro.

A nossa escola irá participar do módulo "Inclusão Social desde a Infância" destinado aos estudantes de 4 a 10 anos matriculados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é fomentar a inclusão social e cultural, por meio da escolha dos personagens do Folclore Brasileiro, utilizando urnas eletrônicas, bem como associando aos temas sociais contemporâneos. Trabalha com cinco representantes do Folclore Brasileiro associados aos temas de preocupação universal: Vitória Régia, Curupira, Iara, Negrinho do Pastoreio e Saci-Pererê. Temáticas: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, respeito às diferenças e a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.

O Programa prevê a realização, na unidade escolar, de eleição semelhante ao pleito oficial, em que os estudantes votam, utilizando título eleitoral fictício e urna eletrônica do TRE. O resultado é divulgado pelo TRE para toda comunidade escolar e os partidos vencedores são convidados para a cerimônia de diplomação no TRE-DF, cuja outorga cabe ao presidente deste órgão.

Objetivos:

- Fomentar a inclusão social e cultural por meio da escolha dos personagens do Folclore Brasileiro utilizando as urnas eletrônicas, bem como associando aos temas sociais contemporâneos.

Principais ações:

- Encenação teatral;
- Visita dos personagens às salas de aula;
- Comícios;
- Exposição de cartazes;
- Pesquisas e leitura de textos sobre os temas;
- Treinamento de mesários;
- Eleição parametrizada - Eleitor do Futuro.

PROJETO PLENARINHA

A Plenarinha é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), desenvolvido pela Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, desde 2013, em todas as unidades públicas e instituições parceiras que ofertam educação infantil.

Destacar o direito à expressão e ao autoconhecimento desde a infância influenciou a escolha, pela comunidade escolar, do tema "Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?" para o ano de 2023 e 2024.

Sendo assim: esse tema tem como objetivo fortalecer o respeito às diferenças, levando em conta os diversos campos de experiência, bem como valorizar a identidade das crianças e a diversidade de suas vivências no Distrito Federal, por meio de quatro eixos temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade (DISTRITO DEDERAL, 2014)

Esse tema tem como objetivo fortalecer o respeito às diferenças, levando em conta os diversos campos de experiência, bem como valorizar a identidade das crianças e a diversidade de suas vivências no Distrito Federal, por meio de quatro eixos temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade.

Turmas participantes do Projeto 2024

Série/Turma	Número de estudantes	Número de professores
1º Período A	15	2
2º Período A	14	2
1º Ano	19	2

Objetivos:

- Proporcionar às crianças oportunidades para explorar e expressar livremente suas identidades, valores, sentimentos e experiências;
- Sensibilizar as crianças para a valorização das diferentes formas de ser, viver e pensar, promovendo o respeito mútuo e a convivência harmoniosa em uma sociedade plural;
- Reconhecer e celebrar a diversidade cultural, étnica, social e familiar das crianças, estimulando o orgulho de suas raízes e a valorização de suas histórias de vida;
- Fomentar o desenvolvimento de habilidades como empatia, cooperação, solidariedade e aceitação das diferenças, contribuindo para a formação de cidadãos mais tolerantes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Principais ações:

- Promover atividades lúdicas e educativas que abordem os quatro eixos temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade;
- Utilizar recursos como músicas, histórias, brincadeiras, jogos e atividades artísticas para sensibilizar as crianças para as temáticas propostas;
- Realizar rodas de conversa e debates sobre temas relacionados à identidade, diversidade, inclusão e pertencimento, estimulando a reflexão crítica e o diálogo entre as crianças;
- Organizar exposições e mostras culturais para compartilhar e celebrar as produções realizadas pelas crianças com a comunidade escolar e a sociedade em geral;
- Estabelecer parcerias com instituições locais, como associações comunitárias, grupos culturais e povos originários, para enriquecer as experiências das crianças e promover a integração com a comunidade.

PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - LEEI

O LEEI constitui-se em uma proposta de desenvolvimento profissional que utiliza a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático. A partir de 2024, o LEEI será desenvolvido em 15 estados e mais o Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023.

Tem por finalidade ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

Turmas participantes do Programa 2024

Série/Turma	Número de estudantes	Número de professores
1º Período A	15	2
2º Período A	14	2

Objetivos:

- Proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional para professores e educadores que atuam em creches e pré-escolas, visando aprimorar suas práticas pedagógicas em relação à linguagem oral, leitura e escrita;
- Fornecer subsídios teóricos e metodológicos embasados em evidências científicas para que os profissionais da Educação Infantil possam desenvolver práticas educativas eficazes e contextualizadas;
- Promover atividades e estratégias pedagógicas que favoreçam o contato das crianças com a linguagem escrita de forma lúdica, significativa e contextualizada, respeitando as especificidades da primeira infância.

Principais ações:

- Realização do Curso "Leitura e Escrita na Educação Infantil";
- Proporcionar a leitura e discussão de textos escritos por diferentes autores, abordando teorias e práticas relacionadas à linguagem oral e escrita na Educação Infantil, ampliando o repertório dos participantes e enriquecendo o debate;
- Aplicar as atividades propostas nas turmas de Educação Infantil.

PROJETO EDUCAÇÃO FISCAL ENCENA

O Projeto Educação Fiscal EnCena – Edição 2024, propõe o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Fiscal de forma lúdico-pedagógica por meio de plataforma gamificada, formação de educadores, trilhas de aprendizagem e produção audiovisual, contendo 2 (dois) segmentos: Portas Abertas à Cidadania e De Olho na Educação.

O Grupo de Educação Fiscal do Distrito Federal (GEF/DF) instituído pelo Decreto nº 39.240 de 18 de julho 2018 e Portaria Conjunta nº 13 de 08 de novembro de 2018, é composto por servidores da Secretaria de Estado de Economia (SEECDF); da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF); da Controladoria-Geral do Distrito Federal (CGDF); e da Receita Federal do Brasil (RFB).

Objetivos:

- Estimular o interesse da comunidade em estudar os conteúdos da fiscalidade de forma lúdica por meio do uso interativo de ferramentas tecnológicas;
- Motivar a comunidade escolar a compreender, valorizar e desenvolver os conteúdos da Educação Fiscal;
- Promover a Auditoria Pedagógica Cidadã nas escolas públicas do DF, como prática de controle social para a formação da Cidadania Fiscal;
- Incentivar a participação, a colaboração e a autonomia por meio da prática do protagonismo estudantil no processo de desenvolvimento crítico dos educandos à formação da cidadania;
- Ofertar a formação em Educação Fiscal para os professores da Educação Básica da SEEDF, participantes do Projeto, possibilitando o desenvolvimento da temática em sala de aula de forma transversal, por meio da ludicidade, utilizando a produção audiovisual, a mecânica de jogos e o uso de tecnologias fundamentados nas metodologias ativas;
- Motivar a comunidade escolar a compreender, valorizar e desenvolver os processos de criações artísticas relacionados com a linguagem audiovisual;
- Fomentar a reflexão sobre a transferência de conhecimento acerca das questões da integridade e do comportamento ético no exercício da cidadania ativa.

Principais ações:

- Formação dos Educadores: formação a ser ministrada pelo GEF/DF na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE;
- Plataforma Gamificada: arte dos conteúdos da Educação Fiscal, direcionada aos estudantes, será desenvolvida por meio de Trilhas de Aprendizagem em uma plataforma gamificada de forma lúdico-pedagógica, integrando mídias e tecnologias digitais;
- Turismo cívico/cultural: tour virtual no trajeto eixo monumental (Brasília) contemplando e conhecendo a parte cultural (monumentos e espaços culturais) e cívica (visitação aos três poderes em nível local e federal);
- Mandala Cidadã: jogo virtual na plataforma gamificada que visa promover o diálogo cooperativo sobre os principais conceitos da Educação Fiscal de forma lúdica;
- Dinâmica da Ilha: dinâmica de grupo que visa disseminar a importância social dos tributos e do controle social, da aplicação dos recursos públicos a partir da simulação de uma “Ilha”;
- Projeto Pedagógico: elaboração de um Projeto Pedagógico para desenvolvimento dos conteúdos de Educação Fiscal na escola;

- Troca de experiências artísticas: cada escola participante deve desenvolver uma produção audiovisual estética/artística;
- Premiação: momento de culminância e premiação dos participantes do Projeto de acordo com o cronograma divulgado.

Turmas participantes do Projeto 2024

Série/Turma	Número de estudantes	Número de professores
4º Ano A	13	1
5º Ano A	17	1

16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO

A Na nossa unidade escolar, o processo avaliativo é concebido como uma ferramenta essencial para promover a aprendizagem significativa, o desenvolvimento integral dos estudantes e o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. Nossa abordagem valoriza tanto a avaliação em larga escala quanto a avaliação institucional, além de implementar estratégias que fortalecem a perspectiva formativa da avaliação.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Avaliação para as aprendizagens é utilizada para avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes por meio da observação e acompanhamento ao longo do ano letivo. Diante disso, faz-se necessárias observações e aprimoramentos das atividades realizadas a cada bimestre, com o objetivo de sanar as dificuldades nos conteúdos propostos pelo currículo da SEEDF.

Entendemos como objetivos da avaliação:

- Acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos, de forma diagnóstica e não discriminatória;
- Verificar se o aluno assimila e realiza inferências na resolução de situações novas, que envolvem o seu dia-a-dia;
- Avaliar se o aluno está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos; e
- Analisar e detectar um ponto de partida para intervenção como forma de melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando a avaliação do desenvolvimento deste Projeto Político Pedagógico, pode-se afirmar que essa realmente será de forma contínua com o acompanhamento de todos os membros da comunidade escolar, que estarão voltados para a realização dos objetivos aqui propostos.

As práticas de avaliação serão diversificadas com ênfase na avaliação qualitativa e quantitativa. Os professores utilizarão relatórios individuais de acompanhamento e observação dos alunos, com os itens a serem preenchidos e condizentes com as habilidades desenvolvidas, hábitos e atitudes, bem como os procedimentos desenvolvidos.

Na Escola Classe Pedra Fundamental, a avaliação na Educação tem por finalidade verificar a adequação do desenvolvimento do aluno em face aos objetivos propostos, levando-se em consideração as características da faixa etária. Os resultados da avaliação são informados aos pais ou responsáveis, bimestralmente, através de relatório de observações em face dos temas desenvolvidos em cada uma das etapas.

Os resultados da aprendizagem são verificados através de avaliação sistemática e contínua dos trabalhos, teste da psicogênese, pesquisas, experiências, exercícios, leituras e outras atividades realizadas pelos estudantes.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será sistematizada através de instrumentos de registros como: relatórios descritivos, anotações individuais diárias de comportamentos significativos, observações constantes, gráficos, entre outros. Após cada bimestre letivo e não em momentos estanques, será realizado um conselho de classe, seguindo as orientações pertinentes, onde será fechada a avaliação do período com sugestões à programação do bimestre seguinte. Acontecerá sempre acatando os princípios avaliativos tais como: promover o sucesso, respeitar as diferenças individuais e socioculturais, do progresso contínuo, da liberdade de expressão, da cooperação, do diálogo e da transformação social.

Ressaltamos que testes e provas também poderão ser adotados como instrumentos avaliativos. Porém, serão instrumentos complementares ao processo. O professor tem como excelente matéria prima para avaliação o cotidiano e todas as atividades envolvidas no processo pedagógico.

A avaliação, então, acontece de maneira contínua a partir da participação dos alunos no conjunto de atividades propostas. O Teste da Psicogênese é realizado com a finalidade de se identificar a etapa de aptidão escrita a qual se encontram os alunos do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Por meio de pesquisas relacionadas ao teste, chegou-se à conclusão de que os “erros” de escrita das crianças podem ser elementos inerentes a uma determinada fase do processo de aquisição da escrita.

Desta forma, o erro passa a ser enxergado por um novo prisma. Em vez de concebido como instrumento punitivo e discriminatório, passa a ser um mecanismo de diagnóstico, revelador do processo particular de cognição. Assim, a avaliação, por este olhar, visa à observação da maneira como o discente se relaciona com os saberes. Remete-nos à identificação de suas potencialidades e evolução. Torna-se, portanto, mecanismo norteador das ações pedagógicas para o alcance de expectativas propostas.

AValiação em Larga Escala

Reconhecemos a importância das avaliações em larga escala como instrumentos de diagnóstico e monitoramento do desempenho dos estudantes em relação aos padrões educacionais estabelecidos. Utilizamos os resultados dessas avaliações para identificar lacunas de aprendizagem, planejar intervenções pedagógicas direcionadas e promover a equidade educacional. Além disso, incentivamos a reflexão crítica sobre os sistemas de avaliação em larga escala, buscando mitigar possíveis efeitos negativos, como a padronização excessiva e a exclusão de saberes diversos.

Avaliação em larga escala - busca-se aferir a qualidade do ensino como instrumento de monitoração e elaboração de políticas públicas. Todos os anos, a escola participa da Prova Diagnóstica, que é uma das ações que integra o Sistema Permanente de Avaliação Educacional- SIPAEDF, com o 2º e 4º anos e tem como objetivo realizar um diagnóstico do desenvolvimento dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A partir dos resultados dessa prova, deseja-se estabelecer metas, objetivos, ações pedagógicas e políticas públicas necessárias à superação das fragilidades nos processos de ensino e a garantia do direito de aprendizagem dos estudantes da rede.

AValiação INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é uma prática constante em nossa escola, envolvendo toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, estudantes e famílias. Por meio de instrumentos diversificados, buscamos avaliar diferentes dimensões do ambiente escolar, como o clima organizacional, a gestão pedagógica, a infraestrutura física e os recursos disponíveis. Os resultados dessas avaliações são utilizados para subsidiar processos de planejamento estratégico, tomada de decisões e melhoria contínua da qualidade educacional.

ESTRATÉGIAS FORMATIVAS DA AVALIAÇÃO

Valorizamos a perspectiva formativa da avaliação, que se concentra no desenvolvimento das aprendizagens e na promoção do crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Para tanto, implementamos estratégias que favorecem a reflexão, o diálogo e a autorregulação do processo de aprendizagem. Entre essas estratégias, destacam-se:

- Feedback construtivo e individualizado, que fornece orientações específicas para cada estudante, destacando seus pontos fortes e oportunidades de melhoria.
- Avaliações formativas e processuais, que ocorrem ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, permitindo ajustes e adaptações constantes.
- Portfólios e autoavaliações, que incentivam os estudantes a monitorar seu próprio progresso, identificar suas necessidades de aprendizagem e estabelecer metas pessoais.

- Avaliações autênticas e contextualizadas, que propõem situações-problema reais e desafios significativos, estimulando a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades adquiridos.

Por meio dessas estratégias, buscamos desenvolver uma cultura avaliativa que valorize o processo de aprendizagem, a diversidade de talentos e trajetórias individuais, e que promova uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os nossos estudantes.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão colegiado presente nas instituições de ensino, que desempenha um papel fundamental no acompanhamento e na avaliação do processo educativo, contribuindo para o planejamento e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Composto por membros da equipe escolar, como professores, coordenadores pedagógicos, diretores e orientadores educacionais, o Conselho de Classe se reúne periodicamente para discutir e analisar questões relacionadas ao desempenho acadêmico, comportamental e sócio emocional dos alunos.

Entre suas principais atribuições e funções, destacam-se:

- Analisar e avaliar o desempenho acadêmico dos alunos, considerando aspectos como frequência, participação em sala de aula, notas e resultados de avaliações. Essa avaliação permite identificar dificuldades e potencialidades dos alunos, orientando ações para o seu desenvolvimento;
- Identificar os estudantes que necessitam de atenção especial, seja devido a dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais ou necessidades socioemocionais. Essa identificação permite encaminhar os alunos para programas de apoio e intervenções pedagógicas específicas;
- Planejar e implementar intervenções pedagógicas, como reforço escolar, atividades de recuperação, orientação vocacional e socioemocional, visando promover o sucesso acadêmico e o bem-estar dos estudantes;
- Monitorar o progresso dos alunos ao longo do ano letivo, realizando acompanhamentos periódicos e avaliações sistemáticas de seu desempenho. Esse acompanhamento permite identificar tendências e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário;
- Promover o diálogo e a comunicação entre os membros da equipe escolar, possibilitando a troca de informações, experiências e reflexões sobre o processo educativo. Essa colaboração favorece a integração e a articulação das ações pedagógicas, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais coeso e eficaz.

O Conselho de Classe é um importante instrumento da comunidade escolar, que contribui para a melhoria da qualidade do ensino, o acompanhamento do rendimento dos estudantes e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Por meio de uma análise criteriosa e colaborativa, ele orienta a tomada de decisões e o planejamento de ações que visam o sucesso e o bem-estar de todos os estudantes.

Nossos Conselhos de Classe são realizados ao final de cada bimestre letivo e com a participação de todo corpo docente, coordenação e direção da Unidade Escolar.

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

Na construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, é fundamental reconhecer e valorizar o papel essencial desempenhado pelos profissionais que atuam em conjunto para garantir o pleno desenvolvimento de todos os estudantes. Nesse contexto, o presente projeto político pedagógico visa fortalecer e aprimorar as práticas educacionais voltadas para a promoção da aprendizagem e o sucesso escolar.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEE)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEE) desempenha um papel fundamental no contexto escolar, sendo responsável por oferecer suporte pedagógico especializado aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais específicas. Seu objetivo primordial é garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo sua plena participação e desenvolvimento dentro do ambiente escolar.

O SEE atua de forma interdisciplinar, envolvendo profissionais qualificados das áreas de psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, entre outras, que trabalham em conjunto para identificar, avaliar e desenvolver estratégias de intervenção adequadas às necessidades individuais de cada aluno. Suas principais atribuições incluem: avaliação e diagnóstico; elaboração de planos de intervenção; atendimento especializado; apoio aos professores; estabelecer parcerias com a família e comunidade; dentre outras.

Este ano nossa escola não possui profissionais atuando no Serviço de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (pedagogo e psicólogo).

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

O Serviço de Orientação Educacional tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral dos alunos, por meio do acompanhamento e orientação individualizada, considerando suas necessidades emocionais, sociais e acadêmicas. Entre suas atribuições, a elaboração de Planos de Atendimento destaca-se como uma importante ferramenta para promover o acompanhamento individualizado dos estudantes, identificar suas necessidades e oferecer suporte adequado para o seu desenvolvimento acadêmico, emocional e social.

Os Planos de Atendimento são elaborados com base em uma avaliação abrangente e multidisciplinar, que considera diversos aspectos da vida escolar e pessoal do aluno. Essa avaliação pode incluir análises de desempenho acadêmico, comportamento em sala de aula, relações interpessoais, aspectos emocionais e familiares, entre outros.

Com base nos resultados dessa avaliação, o orientador educacional, em colaboração com a equipe pedagógica e outros profissionais da escola, desenvolve um plano de ação individualizado para atender às necessidades específicas do aluno. Esse plano pode contemplar diversas estratégias e intervenções, tais como:

Por meio da elaboração e implementação de Planos de Atendimento individualizados, o serviço de orientação educacional busca proporcionar uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz, atendendo às necessidades específicas de cada aluno e promovendo o seu pleno desenvolvimento pessoal e acadêmico. A professora-pedagoga Thaline atua na Orientação Educacional de nossa escola desde o ano de 2022.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial previsto na legislação brasileira, que tem como objetivo oferecer suporte pedagógico especializado a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Ele é parte integrante da política de inclusão escolar, visando garantir o acesso, a participação e o aprendizado dos alunos, promovendo assim sua inclusão efetiva no ambiente escolar regular.

O AEE busca atender às necessidades específicas de cada aluno, considerando suas características individuais, potencialidades e dificuldades de aprendizagem. Para isso, são desenvolvidas estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptadas às demandas de cada caso, de modo a proporcionar uma educação de qualidade e inclusiva para todo.

O AEE pode ser oferecido em salas de recursos multifuncionais, em itinerância, em contraturno escolar, em atendimento individualizado ou em grupos pequenos. É importante que o serviço seja flexível e adaptado às necessidades de cada aluno, garantindo assim sua plena participação e desenvolvimento no contexto escolar.

Devido à quantidade de alunos com deficiência matriculados em nossa escola, este ano são 3 estudantes, temos direito a apenas o serviço de itinerância, porém, por falta de professor, nossos estudantes estão sem esse atendimento especializado

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL

Os profissionais de apoio, como Monitores e Educadores Sociais (ESV), desempenham um papel fundamental no suporte às atividades pedagógicas para os estudantes com deficiência e na promoção do convívio social e colaborativo entre os alunos. Suas ações estarão voltadas para o acompanhamento individualizado, auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades sociais, acadêmicas e emocionais, bem como na organização e funcionamento das atividades escolares.

Já o Educador Social Voluntário, da Educação Integral, tem como papel, “dar suporte ao desenvolvimento das atividades realizadas com os estudantes, sob a supervisão de um professor. Este suporte diário, em regime de trabalho voluntário” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 71).

Neste ano não temos a atuação de um monitor efetivo da Secretaria de Educação, somente contamos com o apoio dos educadores sociais voluntários.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar é um espaço privilegiado para a promoção da leitura, pesquisa e ampliação do conhecimento. Com uma gestão eficiente e uma coleção diversificada, a biblioteca será um ambiente propício ao estímulo da curiosidade, criatividade e autonomia dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A biblioteca escolar tem o papel de fomentar o gosto pela leitura e incentivar os alunos a explorarem diferentes gêneros literários e temas. Para isso, ela pode realizar atividades como contação de histórias, clubes de leitura, feiras do livro, concursos literários e sessões temáticas.

A biblioteca escolar deve estar alinhada ao currículo escolar, oferecendo materiais e recursos que complementam as atividades desenvolvidas em sala de aula. Ela pode disponibilizar livros didáticos, obras de referência, materiais multimídia e outros recursos que ajudem os alunos a aprofundar seus conhecimentos sobre os temas abordados em sala de aula.

O bibliotecário ou profissional responsável pela biblioteca escolar desempenha um papel importante como mediador de leitura, auxiliando os alunos na escolha de livros adequados ao seu interesse e nível de leitura, orientando-os na busca por informações e promovendo atividades que estimulem a reflexão e o debate sobre os conteúdos abordados nas obras.

Não dispomos de um espaço adequado para a instalação de uma biblioteca escolar, porém temos um local, apesar de pequeno, onde funciona uma sala de leitura, mas que necessita de muitos reparos para se tornar um ambiente funcional.

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é uma instância de gestão democrática presente nas escolas, composta por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, como professores, funcionários, pais, alunos e membros da comunidade local. Sua principal função é promover a participação e o envolvimento de todos os atores envolvidos na vida escolar, contribuindo para a tomada de decisões coletivas e para o aprimoramento da qualidade do ensino.

No âmbito do Conselho Escolar, são discutidas e deliberadas questões relacionadas à gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. Isso inclui a definição de diretrizes e metas educacionais, a elaboração e monitoramento do Projeto Político Pedagógico (PPP), a destinação e aplicação dos recursos financeiros, a análise de resultados educacionais e a promoção de ações para o desenvolvimento da comunidade escolar.

O Conselho Escolar desempenha um papel importante na promoção da transparência e da prestação de contas, assegurando que as decisões tomadas estejam alinhadas com os interesses e necessidades da comunidade escolar. Por meio de reuniões e espaços de diálogo, o Conselho busca garantir a participação ativa de todos os seus membros, estimulando a construção de uma escola mais inclusiva, democrática e comprometida com a promoção do aprendizado e o bem-estar de seus alunos.

Também no mês de outubro de 2023, junto com a eleição de diretores das escolas públicas do Distrito Federal, aconteceu a eleição para os membros do Conselho para o pleito de 01/01/2024 a 31/12/2027. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho escolar.

PROFISSIONAIS READAPTADOS

Os profissionais readaptados desempenham um papel relevante na equipe escolar, contribuindo com sua experiência e conhecimento em atividades que respeitem suas condições físicas e emocionais. São garantidos os recursos necessários para que esses profissionais possam exercer suas funções de forma eficaz e satisfatória, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. Neste ano a escola não possui profissionais readaptados.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é o espaço de discussão, trocas e formação dos professores, pois busca direcionar os processos de aprendizagem. Assim como de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico. Assim sendo, ela trabalha para integrar as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola diretamente com professores, alunos e familiares.

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, analisando se desenvolvem a coordenação na perspectiva da ordenação ou da co+ordenação. Assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 30-31).

O coordenador pedagógico tem como papel fazer com que a escola seja um ambiente de aprendizagem que inclua a todos. Isso requer uma relação de proximidade e parceria com a equipe diretiva e os professores já que terão que tomar decisões em conjunto.

Os coordenadores devem atuar junto à equipe para estudar o perfil da escola e dos alunos de forma individual, assim como as dificuldades encontradas em cada segmento para cooperar na aprendizagem. A partir daí, as partes podem buscar as soluções mais adequadas para otimizar as aulas e os espaços, o que inclui adotar diferentes métodos e estímulos que supram as necessidades dos alunos. Ainda que exerçam papel distinto, o coordenador deve buscar promover o planejamento e a execução das atividades escolares, zelar pela formação

continuada dos educadores e assegurar as condições necessárias para uma aprendizagem saudável e de qualidade.

Também é papel da coordenação pedagógica e do coordenador pedagógico proporcionar aos profissionais de educação um espaço de aprendizagem onde se valoriza a troca de conhecimentos entre seus membros e também buscar profissionais que possam acrescentar informações e conhecimentos a esses profissionais pertinentes ao trabalho pedagógico utilizando a coordenação pedagógica para realizar tais ações.

Portanto a “Coordenação Pedagógica: espaço-tempo de construção do Projeto Político-Pedagógico - sinaliza a historicidade e importância da coordenação pedagógica nas escolas públicas do DF como espaço-tempo de elaboração, implementação e avaliação do PPP”. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

A nossa escola possui duas coordenadoras, uma do turno matutino e outra no turno vespertino, que foram eleitas pelos professores, no ato de distribuição de turmas, conforme as orientações da Secretaria de Educação.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são pilares essenciais para o aprimoramento da qualidade do ensino e para o desenvolvimento integral dos alunos. Investir na valorização e capacitação dos educadores não apenas reconhece sua importância fundamental na promoção do aprendizado, mas também contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de excelência.

A formação continuada proporciona aos profissionais da educação a oportunidade de se atualizarem em relação às novas tendências, metodologias e tecnologias educacionais, enriquecendo sua prática pedagógica. Por meio de cursos, workshops, seminários e outras atividades formativas, os educadores podem aprimorar suas competências pedagógicas, didáticas, socioemocionais e técnicas, tornando-se profissionais mais preparados e qualificados.

Investir na valorização e formação continuada dos profissionais da educação não apenas beneficia os próprios educadores, mas também impacta positivamente a qualidade do ensino, o desenvolvimento dos alunos e o fortalecimento do sistema educacional como um todo. É um investimento que gera retornos significativos em termos de aprendizado, desenvolvimento humano e progresso social.

A Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação concede aos profissionais da educação inscritos em percursos formativos na modalidade a distância, híbridos ou presenciais o direito de ser dispensado em um dia de coordenação na escola para a realização do referido curso.

Assim sendo, de acordo com a Portaria N° 1.273, 13 de dezembro de 2023, as terças e quintas-feiras são destinadas à coordenação pedagógica individual, presencialmente, na UE/UEE/ENE ou, em 1 desses dias, à formação continuada.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A importância de fornecer um atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano é evidente, e isso pode ser alcançado por meio de estratégias específicas.

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes (DISTRITO FEDERAL, 2024, p. 07).

Dentre as ações pedagógicas para promover as aprendizagens dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e com baixo rendimento citamos o Projeto Interventivo e o Reagrupamento Interclasse.

O projeto interventivo tem um caráter de individualização da intervenção, ou seja, é dirigido, pensado para aquele aluno que mesmo participando toda semana do Reagrupamento e outras ações, ainda necessita de uma estratégia específica para sanar suas atividades.

No projeto interventivo os professores avaliam os alunos por meio de teste diagnóstico e de acordo com os níveis da psicogênese. Dessa forma, os alunos são dispostos em grupos observando as dificuldades apresentadas e juntamente com as coordenadoras e equipe pedagógica, organizam e planejam ações que façam as crianças avançar em suas aprendizagens.

A estratégia de Reagrupamento Interclasse é a dinâmica na qual os alunos pertencentes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e 2º Bloco são divididos de acordo com a Psicogênese da língua escrita para realização de atividades com foco no desenvolvimento da alfabetização. Ele tem como objetivo o desenvolvimento das aprendizagens e habilidades do BIA de acordo com as especificidades de cada hipótese, sendo elas: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética. Tendo como foco principal o avanço da alfabetização para transpor os níveis, contemplando as possibilidades e as necessidades de cada estudante.

O reagrupamento acontece toda semana às quintas-feiras, de 8:30 às 10:30, com as turmas do bloco BIA, 1º ano, 2º ano, 3º anos; os alunos são divididos em cada grupo, conforme seu respectivo nível. Cada professor atua como mediador de um grupo que será rotativo. São realizadas sequências didáticas, a fim de que cada grupo siga o mesmo tema pelo período de quatro encontros (um mês).

O reagrupamento apresenta os seguintes objetivos:

- Trabalhar as dificuldades dos alunos;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Fazer leitura de palavras, textos e interpretação;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Produzir textos individualmente.

As principais ações são:

- Reagrupar os alunos de acordo com o nível da psicogênese;
- Utilizar jogos para identificar letra inicial, letra final, sons e sílabas;
- Utilizar caixa de jogos do Pnaic e Trilhas;
- Utilizar jogos confeccionados nas coordenações coletivas pelos professores.
- Trabalhar as dificuldades dos alunos;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Fazer leitura de palavras, textos e interpretação;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Produzir textos individualmente.

Em todos os projetos de recomposição da aprendizagem as atividades são diferenciadas dos habituais, trabalhadas individualizadas e por meio de jogos. Essas estratégias de trabalho permitem o avanço contínuo das aprendizagens e contemplam as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), elabora o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz” para ser aplicado nas escolas públicas do Distrito Federal.

O objetivo é fornecer um guia informativo e formativo abrangente, capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, entre outros) um conjunto prático de conceitos relacionados aos Direitos Humanos, à Cultura de Paz e à Mediação de Conflitos. O guia visa promover uma ação educativa integrada e interventiva, facilitando a compreensão e a aplicação desses princípios no contexto escolar e na comunidade em geral.

Na instituição escolar, um projeto de mediação visa capacitar mediadores escolares para lidar não apenas com conflitos internos à escola, mas também com situações de conflito e violência que ocorrem em contextos mais amplos, englobando a escola, a família e a comunidade. Esses conflitos podem abranger questões de ordem pessoal, familiar, institucional ou social (DISTRITO FEDERAL, 2020).

Conforme os pressupostos do Caderno Orientador serão construídos o "Plano de Convivência" é uma iniciativa coletiva com o propósito de estabelecer diretrizes sociais que orientarão as interações interpessoais, visando uma convivência marcada pelo diálogo, respeito e justiça. A construção democrática valida a proposta, incentiva o protagonismo dos estudantes e proporciona reflexões sobre o papel de todos os envolvidos.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o documento norteador da prática educativa de uma instituição de ensino, refletindo sua identidade, valores, metas e práticas pedagógicas. Para efetivar o PPP, é fundamental um processo de implementação robusto e abrangente, que envolva diversos aspectos da gestão escolar. A implementação do PPP requer um processo integrado e articulado de gestão, que envolva todos os segmentos da comunidade escolar e promova uma cultura de colaboração, participação e comprometimento com os objetivos educacionais da instituição.

GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica compreende a coordenação das atividades educativas, o alinhamento curricular, a definição de metodologias de ensino e avaliação, bem como o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Para implementar o PPP, é essencial promover formações continuadas para os docentes, estimular a reflexão sobre práticas pedagógicas e garantir o alinhamento das atividades com os objetivos estabelecidos no documento. Além de coordenar as atividades educativas, a gestão pedagógica deve promover a diversificação de metodologias de ensino, estimulando a aprendizagem ativa e significativa dos estudantes. Para isso, é fundamental oferecer suporte aos professores na elaboração de diferentes práticas, na utilização de recursos didáticos adequados e na adaptação curricular para atender às necessidades específicas dos estudantes. O acompanhamento constante do desenvolvimento dos estudantes e a análise crítica dos resultados obtidos são essenciais para identificar pontos de melhoria e promover ajustes no planejamento pedagógico.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A gestão de resultados educacionais envolve a análise e acompanhamento dos indicadores de desempenho acadêmico dos estudantes, bem como a implementação de ações para melhoria contínua da qualidade do ensino. É importante estabelecer indicadores claros e mensuráveis para avaliar o desempenho dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento e utilizar os resultados como base para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Além disso, é necessário criar mecanismos eficazes de acompanhamento e análise dos dados, de forma a identificar tendências, pontos de melhoria e boas práticas. A partir dessas informações, a equipe gestora pode desenvolver estratégias de intervenção e planos de ação para promover a excelência acadêmica e garantir o sucesso dos estudantes.

GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa pressupõe a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar no processo decisório e na definição das políticas educacionais. Para implementar o PPP de forma participativa, é fundamental promover espaços de diálogo e participação, como conselhos escolares, reuniões de pais e encontros com estudantes, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e consideradas. A gestão participativa requer o estabelecimento de canais eficazes de comunicação e participação, que garantam a representatividade e o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar. É necessário promover espaços de diálogo, como assembleias, fóruns e grupos de trabalho, nos quais os diferentes atores possam expressar suas opiniões, apresentar propostas e contribuir para a tomada de decisões. O fortalecimento da gestão participativa contribui para o engajamento e a coletividade na busca por soluções e na construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas refere-se à valorização e desenvolvimento dos profissionais da educação, proporcionando condições adequadas de trabalho, formação continuada e reconhecimento pelo desempenho. É importante investir na valorização e no desenvolvimento profissional dos colaboradores, reconhecendo seu papel fundamental no processo educativo. Isso envolve oferecer oportunidades de formação continuada, estimular a troca de experiências e boas práticas, e promover um ambiente de trabalho saudável e motivador. Além disso, é importante que os governos adotem políticas de reconhecimento e valorização dos profissionais, garantindo condições adequadas de trabalho e remuneração justa.

GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira diz respeito ao planejamento e utilização adequada dos recursos financeiros da escola, garantindo a eficiência e transparência na aplicação dos recursos. Para implementar o PPP de forma eficaz, é necessário realizar um planejamento financeiro detalhado, priorizando os investimentos que contribuam para a concretização dos objetivos educacionais estabelecidos no documento. Isso requer o estabelecimento de metas claras, o controle rigoroso dos gastos e a busca por alternativas de captação de recursos adicionais, quando necessário. A transparência na aplicação dos recursos e a prestação de contas à comunidade escolar são princípios fundamentais para assegurar a eficiência e a responsabilidade na gestão financeira da escola.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa engloba a organização e coordenação das atividades administrativas da escola, garantindo o bom funcionamento das rotinas escolares. É preciso estabelecer procedimentos claros e eficientes

para a gestão de documentos, registros acadêmicos, infraestrutura física e demais aspectos administrativos, assegurando que todas as atividades estejam alinhadas com os princípios e diretrizes do PPP. Isso inclui a definição de rotinas e protocolos para a gestão de documentos, registros acadêmicos, infraestrutura física e demais aspectos administrativos. Além disso, é importante promover a otimização dos recursos disponíveis, buscando a eficiência e a qualidade na prestação dos serviços administrativos oferecidos pela escola.

19 ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Todos os membros do corpo escolar estarão envolvidos no processo avaliativo. Os responsáveis diretos pelo acompanhamento das ações constantes de cada esfera acima citada, poderão se reunir para análises de resultados parciais. Far-se-á necessário o conhecimento dos objetivos e metas estabelecidos neste projeto, bem como das ações a que se propôs desenvolver cada segmento da instituição, para que haja uma observação consciente e objetiva das ações, bem como o registro de resultados parciais. Assim, “o acompanhamento e a avaliação da implementação do Projeto indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 24).

Tais encontros avaliativos poderão ter incidência bimestral, bem como nas coordenações coletivas. Em outro momento específico, que poderá ocorrer semestralmente, todos os segmentos do corpo escolar (direção, coordenação, corpo docente, conselho escolar, outros membros da comunidade) poderão se encontrar para exposição dos registros, dados e análises parciais, fruto das observações feitas no período. A partir das discussões e análises de tais resultados, poder-se-á chegar a parâmetros finais que serão comparados e confrontados à luz dos objetivos e metas previamente delineados neste documento. Assim, conforme o êxito, potencialidades ou fragilidades apresentadas, algumas ações poderão ser reformuladas, revistas ou redirecionadas para a consecução mais exitosa do proposto aqui. Os dados e informações oriundos e constantes das reuniões, tais como desempenho dos alunos, sugestões de atividades, críticas, novos direcionamentos e ideias, bem como encaminhamentos, serão registrados e documentados.

Não obstante serem os períodos acima citados marcos temporais, a avaliação será contínua com a destinação de outros espaços/tempos de uso costumeiro da escola para tal fim, tal como o dia letivo/temático previsto no calendário.

Fotos da Escola Classe Pedra Fundamental 2023

Circuito de Ciências



Exposição do Dia do Campo



Aula em Movimento: Conhecendo o bioma do Cerrado “Chácara Roda e Cruz”



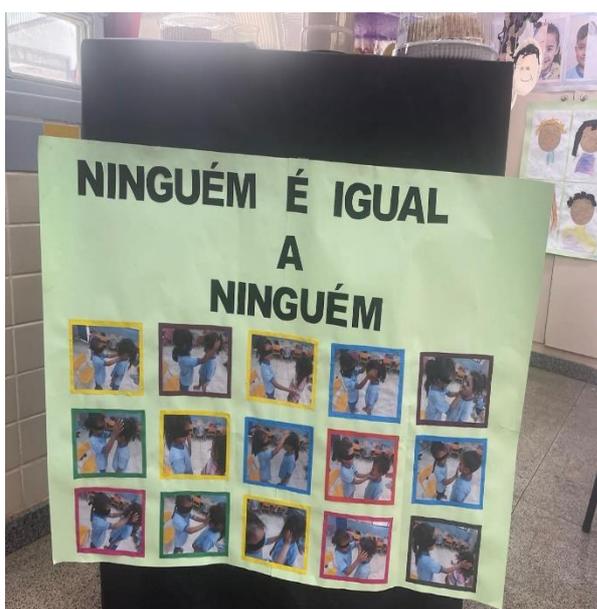
Aula em Movimento: Câmara Legislativa



Projeto de Leitura: “Plantando sementinhas e colhendo conhecimentos”



Plenarinha



Festa Junina



Maio Laranja



20 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN**. 9.394/96, Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 mar. 2024.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil** – Brasília, DF – Senado Federal – 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

_____. DISTRITO FEDERAL. **Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público** - Lei 4.75/2012, 2012.

_____. **Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. SEEDF/GDF, 2014.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala**. Brasília: SEEDF/GDF, 2014.

_____. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília: SEEDF/GDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 6ª Ed. SEEDF: Brasília, 2015.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal- Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEEDF/GDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2º. ed. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2018.

_____. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, Brasília: SEEDF/GDF, 2018.

_____. **Regimento interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF/GDF, 2019.

_____. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF/GDF, 2019.

_____. **Educação com Movimento: Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Brasília: SEEDF/GDF, 2020.

_____. Secretaria de Educação. **Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília: SEEDF/GDF, 2020.

_____. **Caderno Guia da Educação Infantil - Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?”** Brasília: SEEDF/GDF, 2023/2024.

_____. **Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental.** 3º ed. Brasília: SEEDF/GDF, 2024.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 15a. Edição – março de 1998 – Edições Loyola – Coleção Educar – 149 p. PARO, V. H. *Gestão Democrática da escola pública.* São Paulo: Ática, 2001.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

21 APÊNDICES



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
Email: ecpedrafundamental.planaltina@edu.se.df.gov.br



INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL

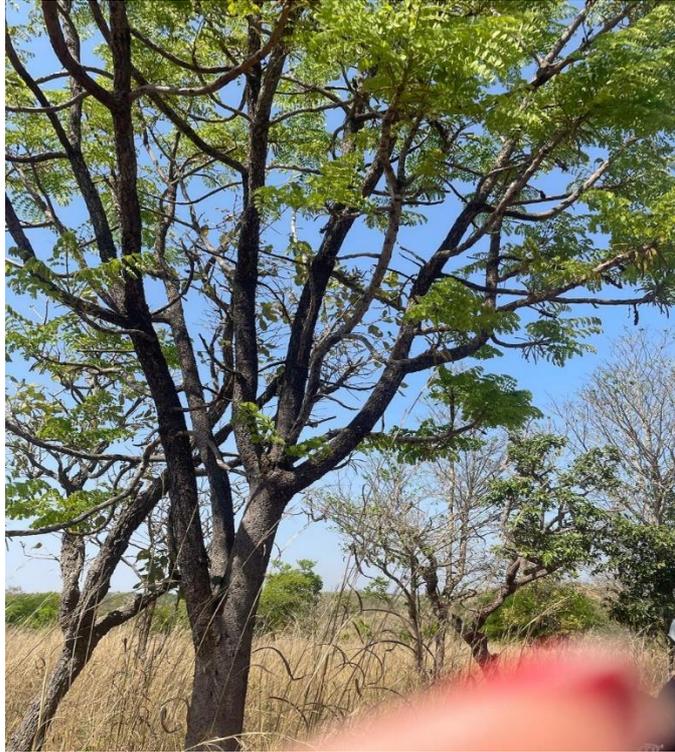
ESCOLA CLASSE PEDRA FUNDAMENTAL

Planaltina – DF

2024

Sumário

1. Introdução	04
2. Quem somos	06
3. Perfil social da comunidade	13
4. Aspectos socioeconômicos da comunidade	16
5. Histórico do assentamento pequeno Willians	17
6. Bioma ao qual está inserida	18
7. Breves relatos	25



Um cordel do Cerrado

*Do Brasil sou o mais velho
 Podem me chamar de ancião
 Com características diferentes
 Com outros biomas faço transição
 Tenho diversas aparências
 Rupestre, campo limpo, cerradão
 Fico bem elevado
 No planalto central
 Tenha lindas chapadas
 Minha terra é coral
 Tenho várias árvores
 E grande diversidade animal
 Sou a caixa d'água do brasil
 Abasteço o país
 Tenho lençóis das águas
 Que as plantas puxam pela raiz
 Se todos de mim cuidassem
 A natureza ficaria mais feliz!*

(Produção coletiva em comemoração à Semana do Campo - 4º ano/2022)

INTRODUÇÃO

“O processo de elaboração do Inventário da Realidade da Escola do Campo perpassa pelas Diretrizes Pedagógicas para a Educação Básica do Campo, instituída por meio da Portaria 419/2018 - SEEDF que tem por objetivo primordial atender aos cidadãos do campo em suas diversas competências e singularidades. ”

Por meio da compreensão do meio social em que os estudantes estão inseridos, dialogando com as diferenças estruturais entre o cidadão rural e o cidadão urbano e construindo, portanto, uma escola baseada na igualdade de direitos e com ênfase na dignidade da pessoa humana.

A Escola Classe Pedra Fundamental tem procurado situar-se como mais uma das peças essenciais numa engrenagem que propulsione as ações rumo a uma dinâmica de gestão educacional que defenda os princípios norteadores da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana como concepção e eixo central da ação pedagógica.

O resultado de todo esse processo coletivo de construção aconteceu com a participação de toda a comunidade escolar pertencente a esta Unidade de Ensino e materializa-se no cumprimento das atividades propostas que aqui se apresentam a fim de fortalecer a ideia de que a aprendizagem é um processo contínuo que transcende o ambiente de sala de aula e alcança a sociedade em sua pluralidade.

Nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo é ressaltado:

“A partir de 1998, na Conferência Nacional por uma Educação no Campo, o campo passou a ser visto como um novo espaço de vida, que não se resume a dicotomia urbano/rural, mas que respeita as especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais de seus sujeitos e que garante o direito a uma educação do campo, assegurando a possibilidade de as pessoas serem educadas no lugar onde vivem, sendo participantes ativas do processo de construção da própria ação educativa” (p. 11).

É neste sentido que todas as ações implementadas no cotidiano escolar têm como fundamento principal tornar o espaço do campo uma extensão dos muros da escola, compreendendo que com intenção pedagógica é possível aprender sobre diversos assuntos, através de inúmeras perspectivas. De modo a interagir com a comunidade e espaços arredores para ampliar a visão de mundo, reduzir estereótipos e incluir aqueles estudantes que residem na área urbana nas reflexões acerca do ambiente rural. Mediante participação de todos os envolvidos na comunidade escolar e a partir disto, a construção do Projeto Político Pedagógico, a escola reconhece o contexto social e histórico de seus integrantes e fundamenta suas ações de acordo com a realidade vivenciada por seus pares.

2. QUEM SOMOS

Início da Escola



Nosso primeiro nome foi Dona Maria, ela era uma morada da comunidade que cedeu sua residência para funcionar como a primeira sala de aula. A imagem acima remete a lembrança de como seria a casa conforme depoimento do secretário escolar João Pedro Guedes, que a conheceu. O terreno para a construção da escola foi doado pelo Senhor Leônidas Inácio Coelho para a associação local em meados de 1988, sendo a presidente sua filha, a Senhora Neila Maria Coelho de Moraes Sarmiento. Infelizmente os documentos foram extraviados.

A Escola foi criada em 1989 através da Portaria nº 06 de 1993/SEDF, resolução 1988.

Posteriormente passou a chamar-se Escola Classe Pedra Fundamental, por estar localizada na Comunidade da Larga da Pedra. Se situa na região onde foi assentada a Pedra Fundamental da Construção de Brasília.

A escola possui energia elétrica e não possui telefone próprio, apenas telefone público (orelhão) e telefone móvel pessoal de cada funcionário. A internet é da Operadora Claro com contrato da SEE. O fornecimento de água é feito pela CAESB. Não há rede de esgoto público, apenas fossa ecológica.

Escola antigamente



Escola atualmente 2024



O posto de saúde que atende a comunidade da escola fica aproximadamente 04 km no Instituto Federal de Brasília, às vezes, a pedido da direção da escola o médico realiza atendimento na própria instituição de ensino. A parceria com o posto de saúde proporcionou esse ano uma avaliação oftalmológica e um primeiro atendimento aos alunos que necessitavam em casos e outras avaliações.

Médicos e enfermeiros da UBS12



Atualmente a escola atende alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais, sendo assim distribuídos: uma turma de uma turma de 1º Período da Educação Infantil; uma turma de 2º Período da Educação Infantil; uma turma regular de 1º ano; uma turma regular de 2º ano; duas turmas de integração inversa de 3º ano, com alunos do espectro Autista; uma turma regular de 4º ano e uma turma regular 5º ano com aluno com deficiência Intelectual.

O transporte dos alunos é feito pelo ônibus escolar, que realiza o trajeto da casa para a escola em estradas de terra. No período das chuvas as estradas ficam em péssimas condições e por vezes já chegou a impossibilitar a chegada dos alunos na escola.

A escola no ano de 2023 passou a atender a todas as crianças Educação em Tempo Integral de 10 horas (PROEITI).

É fácil perceber em nossa escola o acolhimento aos alunos com necessidades especiais, inclusive pelos próprios colegas de classe e por toda a escola pois é realizado um trabalho onde tais alunos participam ativamente das atividades propostas.

Corpo docente e discente



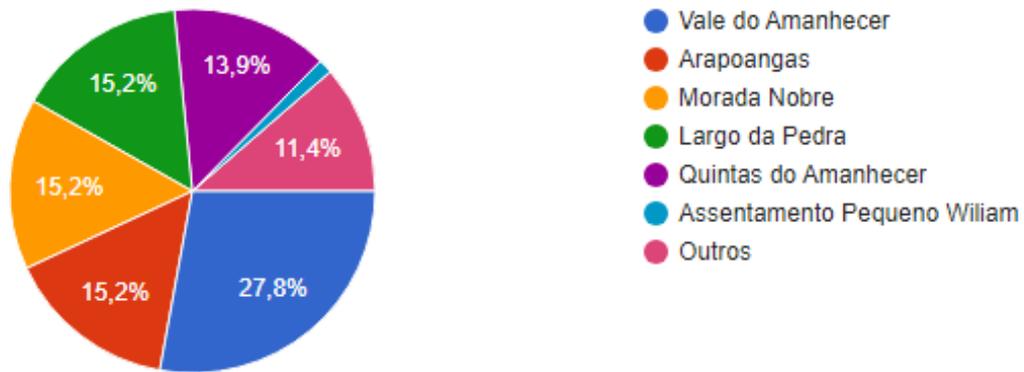




A Instituição de Ensino atende a cento e dezessete estudantes, sendo provenientes de regiões distintas, a saber: cerca de 27,8 % provenientes do Vale do Amanhecer: 15,2% são moradores da comunidade Larga da Pedra (chácaras); 15,2 % são provenientes do Arapoangas; 15,2 % são provenientes do bairro Morada Nobre, 13,9 % são provenientes do Portal Quintas do Amanhecer; outros restantes de bairros adjacentes aos já mencionados acima. Deste modo, 57 % das famílias atendidas declaram que residem na Zona Urbana e 43% na Zona Rural.

Segue tabela com gráfico de respostas acerca do endereço dos estudantes matriculados em 2024:

Qual o bairro onde o estudante mora?



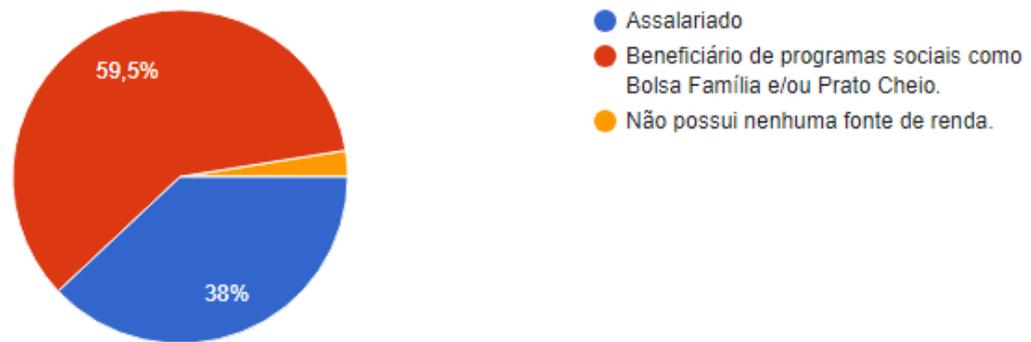
Fonte: Auto declaração via formulário

A saber, de acordo com levantamento de dados realizado em 2024, a maioria das famílias (86,1 %) não possui nenhum tipo de produção agrícola, e aos outros fica reservado apenas o plantio de milho, feijão e hortaliças, bem como tratamento de porcos e galinhas somente para consumo próprio. A comunidade é caracterizada por famílias que possuem casa própria (34,2 %), outros que moram de aluguel (29,1 %) e cerca de 07 famílias que residem em casas cedidas por motivo de trabalho sendo estes, caseiros, lavradores, vaqueiros, empregados domésticos e outras 3 famílias que residem em áreas de invasão não regularizadas.

Sobre a realidade familiar dos estudantes, foi levantado que a maioria convive com mais de 5 pessoas na mesma residência (39,2 %), e 21,5 % reside com mais de 4 pessoas na mesma residência, e 39,3 % convivem com 2 ou 3 pessoas.

Destes, os provedores principais são mãe/madrasta ou pai/madrasta, e 2,5% das famílias informaram não possuir nenhuma fonte de renda. Ainda sobre a composição de renda, a maioria das famílias são beneficiárias de programas sociais como Bolsa Família e Prato Cheio (59,5 %).

Qual a renda mensal da família?



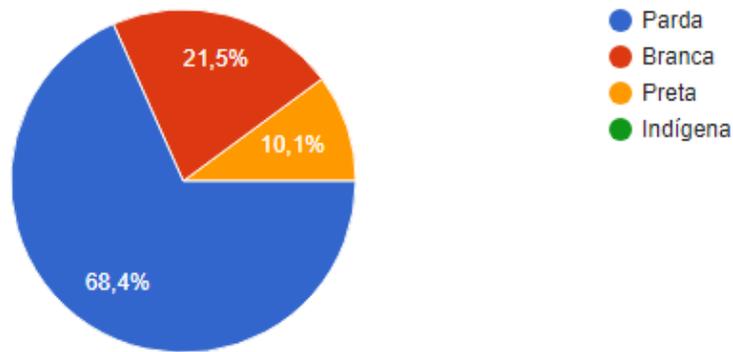
Fonte: Auto declaração via formulário

A comunidade é composta por sua maioria, de trabalhadores informais que trabalham como manicure/pedicure, cabeleireiras, pedreiros, ajudantes de pedreiros, diaristas, auxiliares de cozinha, serviços gerais, frentistas etc. Sobre a locomoção destas famílias, 79,7 % informaram não possuir nenhum tipo de veículo próprio, utilizando somente o transporte público como meio de transporte. Somente 20,3 % da comunidade alega ter carro próprio, é importante ressaltar que não há transporte público na rota de acesso à Escola Classe Pedra Fundamental, sendo um fator de dificuldade para aproximar as famílias das propostas educacionais da unidade, bem como fragiliza o acesso dos responsáveis em casa de emergências de saúde, por exemplo, já que nem mesmo transporte por aplicativos costumam aceitar corridas para esta região devido à falta de asfalto nas ruas, bem como a ausência de manutenção da pista, causando diversas erosões devido às chuvas e pedras.

Para conduzir uma avaliação da realidade escolar, é válido também demonstrar que somente 44 famílias informaram ter concluído o Ensino Médio.

Ao que diz respeito à diversidade racial, as famílias responderem conforme o seguinte gráfico:

Qual cor/raça você denomina o estudante?



Fonte: Auto declaração via formulário

A religião predominante nas famílias foi a Católica com 41,8 %, a Evangélica com 39,2%, Espírita com 2,5 %, a Umbanda com 3,8% e 11,4 % das famílias declaram não ter religião. Por se tratar de uma comunidade periférica e rural, economicamente desfavorecida, a maioria dos alunos é privada do acesso a meios culturais e recreativos, tais como: teatro, cinema, passeios a parques, zoológico, shopping, pontos turísticos. Os acessos a livros didáticos, literários e às atividades esportivas, bem como os passeios, muitas vezes, dão-se unicamente na escola.

Com a finalidade de retratar a realidade socioeconômica desta instituição de ensino, tais índices foram auferidos por meio de questionário individualizado encaminhado aos responsáveis, bem como através de dados coletados em reunião de pais e pesquisas nos dossiês das crianças. Daí pode-se mensurar os focos de conflito e as demandas existentes nos âmbitos administrativo, pedagógico e social.

Entre os principais problemas enfrentados pela comunidade escolar local, podem-se observar, no âmbito pedagógico, falta de estrutura adequada, transferências de instituições escolares, além dos problemas relacionados aos fatores sócio econômicos. É percebido, uma mudança recorrente de residência e localidade vinculadas ao trabalho dos responsáveis, que afeta o andamento das sequências de estudo dos filhos (as).

Foi ressaltada, ainda, a necessidade da participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos. Dentre os obstáculos colocados à interação efetiva e à maior comunicabilidade entre os diversos agentes inseridos no processo, destacamos a distância entre residência e escola, característica comum às escolas do campo como também a jornada de trabalho dos pais e o baixo nível de escolaridade.

Em relação ao perfil dos alunos, os mesmos demonstram dificuldades em vivências básicas para contextualizar o aprendizado. Falta acesso a tecnologias como computadores, embora a maioria (72,2%) dos estudantes possuam internet de alta velocidade (cabeadada) em sua residência.

Quanto à estrutura física, a instituição de ensino enfrenta sérias dificuldades para o desempenho das atividades pedagógicas. Dentre as demandas listadas estão a ausência de Cobertura da Quadra Poliesportiva; Sala Ambiente, Copa para os professores, Refeitório para os estudantes que passam 10h na unidade; Sala de Recursos que atenda as crianças com necessidades educacionais especiais; Biblioteca; Área coberta para desenvolver atividades extraclasse, Auditório ou Sala de vídeo.

As principais queixas relatadas pelas famílias são em torno da segurança da escola e limitação da unidade atender somente até o 5º ano, já que não existe escolas próximas da região para acolher aqueles que estudam no Ensino Fundamental II, além da falta de estrutura física apresentada pela unidade, apesar de se tratar de uma escola em tempo integral de 10h.

Algumas virtudes ou potencialidades também vieram à tona durante as discussões. Destacaram-se a confiança dos pais nos encaminhamentos pedagógicos; a relação social com acolhimento satisfatório; a oferta de atividades de integração comunitária; a disponibilidade dos profissionais da escola no atendimento às necessidades peculiares de âmbito familiar; a harmonia, o respeito, o diálogo e a cooperação entre os profissionais, sempre solícitos e acessíveis a inovações e implementações de projetos relevantes ao aprimoramento da relação social entre os diversos segmentos da comunidade escolar; o respeito à diversidade e aos saberes dos sujeitos inseridos no contexto comunitário; boa relação entre direção, coordenação, professores e comunidade em geral, com respeito às liberdades de expressão, de pensamento, e outras constantes de um Estado Democrático de Direito, liberdades estas subjacentes ao princípio da dignidade humana e da ética profissional.

É incentivada a colaboração e participação das famílias e não são medidos esforços para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos eixos estruturais do meio social em que estão inseridos, bem como a busca por uma ampliação de acessos e recuperação de aprendizagens são priorizados na práxis pedagógica desta unidade escolar.

3. PERFIL SOCIAL DA COMUNIDADE

Pais na escola



As famílias dos alunos moradores das chácaras nos arredores da escola não vivem da produção da terra, visto que não são proprietários do local e ali trabalham como caseiros cuidando dos animais e alguns do cultivo de pequena horta. A maior parte dessas famílias é proveniente de outros estados da Federação, tendo vindo para a comunidade em busca de melhores condições de vida. Deste grupo, num total de vinte e seis famílias, apenas três declararam conhecer a história da comunidade Larga da Pedra Fundamental.

Os outros alunos são advindos dos bairros já citados: Vila Pacheco e Morada Nobre. Estes, apesar de residirem na zona urbana, são atraídos para a escola devido ao atendimento mais individualizado por possuir turma menores que as escolas de zona urbana e por perceber um maior engajamento de toda a equipe pedagógica, segundo a fala dos pais durante as reuniões pedagógicas.

Nas redondezas da escola há alguns fazendeiros que são agricultores, criadores de gado, proprietários de haras, produtores de laticínios, dentre outras atividades. Estes fazendeiros muitas vezes não possuem filhos ou familiares matriculados na escola, entretanto a maioria deles participa de uma Associação de Produtores Rurais que auxilia nas atividades da instituição escolar agindo como parceiros nos projetos desenvolvidos.

Um desse parceiros possui uma grande plantação de eucaliptos o que levou a escola a realizar um passeio a essa propriedade e a entender os processos de plantio e colheita sendo de

grande importância aos alunos uma vez que eles passam por tal lugar todos os dias no caminho a escola.

Visita a plantação de eucalipto



Ao redor da escola existem diversos tipos de plantações sendo muitas vezes para consumo próprio, os alunos oriundos da região fazem relatos diários sobre sua rotina no campo proporcionando a outros alunos a percepção real desse espaço.

A escola também busca proporcionar aos alunos de zona urbana a experiência em lidar com atividades agrícolas através de passeios e do plantio na horta existente na escola.

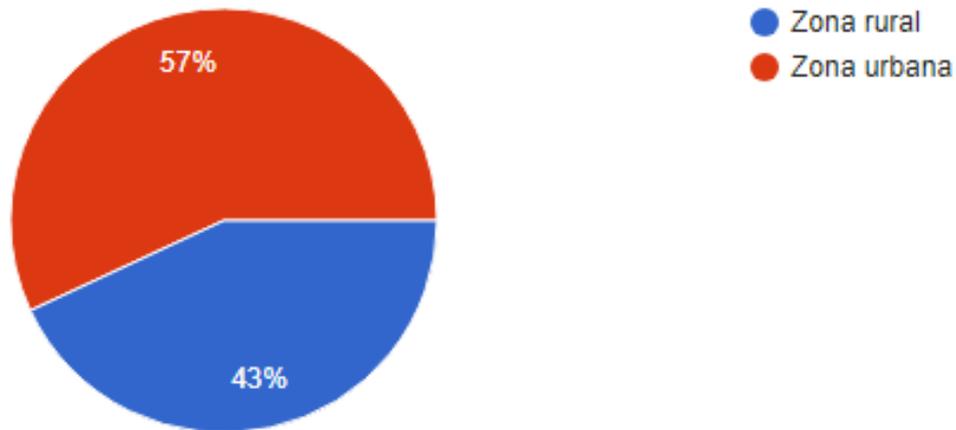
Alunos na horta



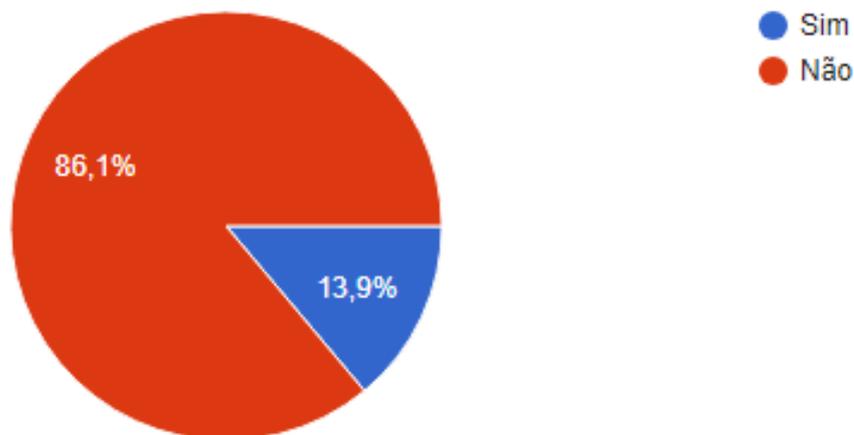
Já as famílias dos alunos provenientes do assentamento do MST Pequeno William vivem da produção da terra. O assentamento possui entidades que organizam o funcionamento do local e as famílias conhecem sua organização e sua história.

4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE

Contagem de sua residência fica em:



Contagem de a família tem alguma produção no campo



5. HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO PEQUENO WILLIANS

Em outubro de 2004, o Movimento dos Trabalhadores Rurais - Sem Terra (MST-DF), realizou uma ocupação na fazenda Toca da Raposa em Planaltina-DF, no qual foi efetuado o despejo em menos de 24h e parte das pessoas que estavam na ocupação, formaram dois acampamentos: o Ireno Alves em frente à fazenda e a outra parte ocupou a área da EMBRAPA na fazenda Sálvia na BR-020, constituindo um outro acampamento, onde permaneceram de novembro de 2004 a janeiro de 2005, quando, partindo de uma negociação do INCRA, GDF, EMBRAPA e SPU (Secretaria de Patrimônio da União), foi efetuado a transferência do acampamento para a área da Polícia Rodoviária Federal a 3km da cidade satélite de Sobradinho na BR-020, o que seria por apenas seis meses, durou seis anos.

6. BIOMA AO QUAL ESTÁ INSERIDA A ESCOLA

A escola está inserida no Bioma do cerrado. Segundo o IBRAM (<https://www.ibram.df.gov.br/bioma-cerrado/>), o cerrado é marcado principalmente pelo clima tropical, com uma estiagem que se prolonga por aproximadamente cinco meses. No mês mais seco, a quantidade média de chuva atinge 30 mm, podendo chegar à zero. Sendo uma unidade ecológica típica da zona tropical, possui relações ecológicas e fisionômicas com outras savanas da América Tropical e de continentes como África e Austrália.

Uma das grandes preocupações do grupo pedagógico é estar trabalhando o meio ambiente e seu contexto respeitando a biodiversidade a qual está inserido, deste modo muitos dos trabalhos realizados estão relacionados a esse tema. Foram realizadas diversas atividades extraclasse, como visitas aos arredores da escola para mapeamento e conhecimento da vegetação e da fauna a qual a escola está inserida e de como ela interfere nos diversos aspectos de vida local.

Muitos foram os colaboradores que trabalharam para ampliar o conhecimento dos alunos nesse aspecto. Tivemos palestras e histórias sobre a importância da preservação do ambiente. Através dos estudos realizados os alunos foram capazes de conhecer e produzir sobre o cerrado,

Os donos de propriedades vizinhas, com o intuito de propiciar novas experiências aos alunos colocaram suas chácaras a disposição das crianças para que conhecessem melhor a vegetação e a biodiversidade ao redor da escola.

Projeto Nossa Escola no Cerrado





Aula em Movimento: Visita ao Memorial dos Povos Indígenas



Aula em Movimento: Conhecendo o itinerário de casa para a escola



Aula em Movimento: Visita à Pedra Fundamental



Aula em Movimento: Visita à Praça do Três Poderes



Aula em Movimento: Visita ao Jardim Botânico



7. BREVES RELATOS

Através das rodas de conversas e entrevistas realizadas com os pais e com a comunidade é possível perceber o quanto, os pais que têm a opção de manter os filhos na escola o fazem. Os pais relatam que a escola lhes proporciona a segurança que se encontra em escolas menores, onde os filhos são conhecidos por toda a comunidade que os acompanha de perto reconhecendo sinais de problemas e auxiliando nas dificuldades sejam elas educacionais ou não.

Os pais têm acesso direto a direção, seja na figura da diretora Wedma Alves Ferreira Bezerra ou da vice-diretora Janice Martins Santana Rocha de forma presencial ou por meio do WhatsApp, respondendo a todos com prontidão. Esse atendimento é sempre comentado pelos pais que enfatizam o quanto isso é importante.

Durante a pandemia, houve uma reunião online com a Dona Neila, responsável pela construção da escola, onde ela relatou todas as dificuldades nesse período, citou também sobre como funcionava na época em que as aulas eram dadas na casa de Dona Maria. Segundo relato do filho de Dona Neila, Alessandro Coelho Porto, o ambiente era bastante agradável, as crianças tinham uma boa convivência não havendo distinção entre os filhos dos donos das fazendas e os filhos dos empregados. Essa foi uma época em que só havia a professora como funcionária da escola ficam responsável pela limpeza e pela merenda.

Os antigos estudantes da escola lembram com bastante carinho do período em que estudaram aqui, segundo o ex-aluno Marcelo Oliveira Amaral, 27 anos, morador da comunidade, antes de estudar na escola era muito difícil o acesso as outras que ficavam muito longe de sua casa. A mãe de Marcelo, senhora Divina Oliveira da Silva, também é servidora da escola e moradora da comunidade, disse todos os seus três filhos estudaram na escola, relatou das dificuldades que existiam na época.

Outra figura de grande importância é o nosso secretário João Pedro Guedes, que se encontra trabalhando na escola desde 1994. Relatou que iniciou seu trabalho aqui como merendeiro e que havia uma sala multisseriada que atendia alunos de primeira à quarta série. A escola contava também com um servidor da limpeza. Nesse período não havia água encanada, sendo coletada diretamente de uma nascente. Posteriormente, a escola foi passando por reformas e melhorias. No ano de 2004 o poço artesiano foi construído e em 2016 a água passou a ser fornecida através da CAESB. Durante um determinado período a escola teve um grande aumento de alunos, período esse em que o Laticínio funcionou nas proximidades, dando emprego aos moradores locais, quando esse foi fechado, houve uma grande redução do

quantitativo de alunos uma vez que seus pais foram em busca de empregos em outros locais. A comunidade contava também com duas granjas que foram fechadas, reduzindo ainda mais o número de alunos. O transporte das crianças era realizado pelo transporte coletivo que realizava o percurso apenas 3 vezes ao dia. A escola passou a atender um quantitativo maior graças ao transporte escolar gratuito que possibilita os alunos de chácaras e de bairros mais distantes a frequentarem a escola.

*“Não sou contrário a esta vida da cidade
Tudo tem capacidade do operário ao doutor
Homem do campo que garante a plantação
E o sustento da nação sai da mão do agricultor. ”*

Tonico e Tinoco

Plano de ação – Educação Integral (PROEITI)

OBJETIVO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Melhorar os rendimentos de Matemática e Língua Portuguesa assim como oferecer ampliação da oferta e dos espaços culturais, sociais ampliando o desenvolvimento de ações educativas.</p>	<p>Construir um trabalho colaborativo com a comunidade escolar proporcionando um ambiente adequado de desenvolvimento social, afetivo e cognitivo.</p> <p>Desenvolver práticas pedagógicas diversificadas que estimulem o raciocínio lógico matemático.</p> <p>Exercitar a leitura e escrita bem como a produção de textos proporcionando uma prática prazerosa.</p>	<p>Elaborar e implementar o Projeto Político Pedagógico da escola, organizando suas ações de modo a promover o desenvolvimento de um ambiente educacional adequado;</p> <p>Promover um local de escuta onde o educando possa compartilhar suas ideias agindo como sujeito participativo e ativo de seu meio social;</p> <p>Organizar a rotina escolar e as atividades a serem realizadas promovendo a ampliação de seu conhecimento científico.</p> <p>Proporcionar atividades culturais e sociais que visem o desenvolvimento do aluno;</p> <p>Selecionar materiais e recursos para a enriquecimento dos momentos de estudo;</p> <p>Articular um calendário para a promoção de ações coletivas e tornar esses momentos rotina dentro do processo pedagógico;</p> <p>Revisar conteúdos trabalhados em forma de problemas a fim de estimular o raciocínio lógico matemático.</p> <p>Realizar atividades lúdicas que possibilitem ao aluno conhecer diversos tipos de gêneros literários;</p>	<p>Estudantes; coordenadores; professores; direção.</p>	<p>Anual.</p>	<p>Escuta aos participantes;</p> <p>Questionários avaliativos e ações realizadas;</p> <p>Reuniões avaliativas;</p> <p>Formulários e entrevistas ao fim de cada ação desenvolvida.</p>

		<p>Promover concursos de redação estimulando a produção livre de textos;</p> <p>Realizar diferentes tipos de contações de história, interpretando-as e encenando-as buscando um maior entendimento das mesmas;</p> <p>Fornecer propostas de trabalho adequadas a cada particularidade das turmas.</p> <p>Realizar junto a equipe escolar atividades que promovam a participação da comunidade no processo educativo;</p> <p>Buscar junto à comunidade parcerias para ampliar as possibilidades sociais e culturais dos alunos.</p>			
--	--	--	--	--	--

Plano de ação - Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Construir um trabalho colaborativo com a direção contribuindo com suas ações;</p> <p>Articular a formação continuada da equipe escolar.</p>	<p>Elaborar e implementar o Projeto Político pedagógico da escola, organizando suas ações de modo a promover o desenvolvimento de um ambiente educacional adequado;</p> <p>Auxiliar na organização de documentos compatíveis com a função desempenhada;</p> <p>Organizar a rotina escolar e as atividades a serem realizadas;</p> <p>Participar de reuniões e formações para garantir o compartilhamento das informações necessárias;</p> <p>Levantar os principais temas de interesse da equipe escolar;</p> <p>Selecionar materiais e recursos para a enriquecimento dos momentos de estudo;</p> <p>Articular um calendário para a formação e tornar esses momentos rotina dentro do processo pedagógico;</p> <p>Executar a avaliação desse processo formativo.</p>	<p>Gerência Regional de Ensino e demais instituições parceiras.</p>	<p>Coordenadores/direção.</p>	<p>Anual.</p>	<p>Reuniões periódicas.</p>

<p>Articular a formação continuada da equipe escolar.</p>	<p>Levantar os principais temas de interesse da equipe escolar;</p> <p>Selecionar materiais e recursos para a enriquecimento dos momentos de estudo;</p> <p>Articular um calendário para a formação e tornar esses momentos rotina dentro do processo pedagógico;</p> <p>Executar a avaliação desse processo formativo.</p>	<p>Formadores internos e externos à escola.</p>	<p>Coordenadores/ professores/ direção.</p>	<p>Anual.</p>	<p>Questionários avaliativos e ações realizadas.</p>
<p>Auxiliar professores na elaboração e execução dos planos de trabalho adequando-os às necessidades de cada turma.</p>	<p>Participar das reuniões individuais e coletivas de planejamento;</p> <p>Fornecer propostas de trabalho adequadas a cada particularidade das turmas.</p>		<p>Coordenador/ Professor.</p>	<p>Anual.</p>	<p>Reuniões avaliativas.</p>
<p>Acompanhar o planejamento e a execução do processo avaliativo dos alunos.</p>	<p>Analisar os registros de avaliação realizados pelos professores;</p> <p>Preparar instrumentos que auxiliem os professores na realização das avaliações;</p>		<p>Coordenadores/ Professores.</p>	<p>Bimestral.</p>	<p>Discussão e elaboração dos relatórios.</p>

<p>Promover a parceria escola/família/ comunidade.</p>	<p>Realizar junto a equipe escolar atividades que promovam a participação da comunidade no processo educativo;</p> <p>Buscar junto à comunidade parcerias para ampliar as possibilidades sociais e culturais dos alunos.</p>	<p>Voluntários da comunidade escolar.</p>	<p>Família/ Comunidade escolar.</p>		<p>Formulários e entrevistas ao fim de cada ação desenvolvida.</p>
--	--	---	---	--	--

Plano de Ação - Orientação Educacional

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Integração família/escola	X	X	X	Implantação da Orientação Educacional; Reunião de Pais; Apresentação da OE para a equipe escolar; Apresentação da OE para os estudantes; Distribuição de folder informativo sobre a OE para os professores e para as famílias; Divulgação de canal de comunicação direto com a OE.	Implantação da Orientação Educacional	1º bimestre
				Acompanhamento de Frequência.		

				<p>Mapeamento Institucional; Formulário de pesquisa; Gráficos de identificação de resultados; Diagnóstico da realidade da unidade escolar (PPP)</p>	<p>Ação junto às famílias; Ação junto aos professores; Ação institucional.</p>	<p>Abril.</p>
				<p>Projeto Escola Empreendedora; Parceria SEBRAE.</p>	<p>Ação em rede.</p>	<p>Mai e setembro.</p>
<p>Cultura de paz</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>Semana Distrital para a Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais; Vídeos; Palestra para os estudantes; Seminário Práticas Inclusivas Para a Criança Com TOD em Sala de Aula; Contação de História; Apresentação musical.</p>	<p>Ação junto aos estudantes; Ação institucional; Ação junto aos professores.</p>	<p>Março.</p>

Cultura de paz	X	X	X	Projeto Bullying; vídeo; Tarefa de casa; Mural.	Ação junto aos estudantes	Abril
Cidadania (Promoção e acesso a direitos)				Semana de Educação para a Vida; Programa Saúde na Escola; Acolhimento e Orientação das famílias; Triagem com Dentista; Atualização do cartão vacinal;	Ação em rede Ação Institucional	Maio
Cultura de paz	X	X	X	Prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes – 18 de maio; Atividades lúdicas; Vídeos; Atividades; Folder; Palestra.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores Ação junto às famílias Ação institucional	Maio.

Ensino e aprendizagem	X	X	X	Encaminhamentos a pedido.	Ação em rede; Ação institucional.	Ano inteiro.
Cidadania (Promoção e acesso a direitos)	X	X	X	Agendamento CADÚnico.	Ação institucional.	Ano inteiro.
Cidadania (Promoção e acesso a direitos)	X	X	X	Ação de saúde; Parceria UBS Bica do DER; Mapeamento de IMC dos estudantes; Cadastro SUS; Encaminhamentos de saúde; Palestra Saúde Ambiental.	Ação institucional.	Junho e setembro.
Ensino e aprendizagem	X	X		Acompanhamento de demandas a pedido; Conselhos de classe; Avaliações diagnósticas; Reuniões de pais; Projetos interventivos; Encaminhamentos para avaliação em rede.	Ação junto aos professores; Ação em rede; Ação institucional.	Ano inteiro.

Ensino e aprendizagem	X	X		Projeto Um Piscar de Olhos; Acompanhamento de estudantes com Refração Ocular.	Ação em Rede.	Abril e Maio.
Sexualidades	X	X	X	Corpo, linguagem e comportamento; Vídeos; Atividades; Roda de conversa; Dinâmicas; Projeto Criança não namora.	Ação junto aos estudantes.	Agosto.
Psicomotricidade/ Ludicidade	X	X	X	Projeto Brincadeiras na infância; adonha, mímica, imagem e ação; Jogos em família; Brinquedos recicláveis.	Ação junto aos estudantes; Ação junto às famílias.	Setembro e outubro.
Participação Estudantil	X	X		Dia da Consciência Negra; Apresentação musical; Mural; Filmes;	Ação junto aos estudantes.	Novembro.

				Apresentação Musical.		
Projeto de Vida		X	X	Projeto de Vida; Profissões do Futuro; Parceria em rede.	Ação junto aos Estudantes.	Agosto.
Transição	X	X		Transição escolar; Visita a escola subsequente; Roda de conversa com ex estudantes; Formatura.	Ação junto aos estudantes.	Novembro e dezembro.
Avaliação	X			Formulário de autoavaliação; Avaliação Institucional da OE; Auto Avaliação Integração Família x Escola;	Ação junto às famílias; Ação junto aos estudantes.	Dezembro
				Levantamento e atualização de dados; Acompanhamento de encaminhamentos feitos ao decorrer do ano; Avaliação final de estudantes encaminhados para rede; Estratégia de Matrícula para 2025.	Ação junto aos professores.	Novembro e dezembro.

Plano de ação - Laboratório de Informática (LAINFO)

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>O presente projeto tem como objetivo, formular um programa de educação por meio da tecnologia, cuja ferramenta essencial é o computador.</p>	<p>Manusear corretamente o computador.</p>	<p>Desenvolver atividades lúdicas e jogos pedagógicos.</p>	<p>Através da observação constante do desenvolvimento do aluno. As atividades propostas semanalmente servem para analisar avanços, mas também são indicadores das falhas e deficiências que precisam ser corrigidas.</p>	<p>Coordenador do Lainfo</p>	<p>Ao longo do ano letivo de 2024.</p>
<p>Objetiva-se a participação de todo corpo docente e discente. Tem ainda a função de contribuir com o fim da exclusão social e digital.</p>	<p>Melhorar a autoestima e a coordenação motora. Estimular a interação e a socialização com colegas e com o público em geral. Pesquisar através da internet (buscando sites de informações sugeridas ou através de sites de busca), o tema proposto pelo professor.</p>	<p>Compreender e identificar os principais componentes dos atuais PC (monitor, teclado, mouse, estabilizador etc.) Reconhecer as principais funções do Editor de texto; Desenvolver habilidades para digitação; Utilizar a internet como ferramenta pedagógica.</p>			

Plano de ação - Projeto Interventivo

PROJETO	PRINCIPAIS AÇÕES	OBJETIVO	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MÉTODOS AVALIATIVOS
<p>O projeto interventivo é uma estratégia ou ação específica que visa solucionar ou prevenir problemas em uma determinada área, grupo de pessoas ou comunidade. O projeto interventivo foi baseado no diagnóstico e em avaliações que identificou problemas específicos</p>	<p>O projeto interventivo vai incluir diferentes tipos de atividades, como campanhas de conscientização, treinamento de habilidades, fornecimento de recursos, apoio da orientação educacional, entre outros.</p> <p>Alunos do BIA e 2º ciclo são selecionados por meio de teste diagnóstico inicial que indicará a necessidade de intervenção por meio do projeto.</p> <p>O atendimento se dá uma vez por semana, no horário da aula.</p> <p>Materiais e recursos concretos são usados de forma significativa, explorando-se a realidade vivenciada pelo aluno com a ludicidade de jogos e dinâmicas que atuam na perspectiva da linguagem escrita.</p> <p>Compartilhamento de informações e experiências entre professora, coordenadora e vice-diretora para o estabelecimento do ponto de partida para novas</p>	<p>Promover o desenvolvimento social, a melhoria das condições de vida e a prevenção de problemas.</p> <p>Intensificar de forma concreta o processo de alfabetização dos alunos com dificuldades no BIA e 2º ciclo;</p> <p>Disponibilizar atividades concretas e significativas para promover os avanços cognitivos necessários ao aluno para que o mesmo ultrapasse os níveis da psicogênese satisfatoriamente;</p> <p>Proceder à análise conjunta dos resultados obtidos, com a cooperação entre gestão, coordenação, docentes e serviços de orientação e apoio à aprendizagem, para a proposição e execução de instrumentos interventivos eficazes na melhoria do desempenho dos estudantes.</p>	<p>Corpo docente, coordenação e direção.</p>	<p>O interventivo é avaliado periodicamente para se medir o impacto e fazer ajustes necessários para melhorar sua efetividade</p>

Plano de ação - Reagrupamento Interclasse

PROJETO	PRINCIPAIS AÇÕES	OBJETIVO	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MÉTODOS AVALIATIVOS
<p>O reagrupamento interclasse é uma estratégia usada pela escola para agrupar os alunos de diferentes séries em classes com base em suas habilidades e desempenho, com base em sua idade cronológica. Isso significa que alunos de diferentes séries podem estar juntos em uma mesma sala de aula. Essa estratégia tem a intenção de melhorar a aprendizagem, proporcionando um ambiente mais personalizado e diferenciado para cada aluno, adaptado às suas necessidades e habilidades, permitindo um ensino mais individualizado e uma maior colaboração entre os alunos. O reagrupamento interclasse pode representar um desafio tanto para os alunos quanto para os professores, pois pode ser necessário adaptar a metodologia de ensino de acordo com as necessidades específicas dos alunos envolvidos. No entanto, se bem executado, pode trazer benefícios significativos para os alunos, permitindo que aprendam em seu próprio ritmo e desenvolvam competências específicas em áreas em que são mais fortes, sem serem limitados pela idade cronológica.</p>	<p>O reagrupamento acontece toda semana às quintas-feiras, de 8 horas às 10 horas, com as turmas do bloco BIA, 1º ano, 2º ano e 3º anos. De acordo com os testes da psicogênese feitos periodicamente, os alunos são divididos em cada grupo, conforme seu respectivo nível. Cada professor atua como mediador de um grupo que será rotativo.</p>	<p>Tem como objetivo o desenvolvimento das aprendizagens e habilidades do BIA de acordo com as especificidades de cada hipótese, sendo elas: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética. Tendo como foco principal o avanço da alfabetização para transpor os níveis, contemplando as possibilidades e as necessidades de cada estudante.</p>	<p>Corpo docente, coordenação e direção.</p>	<p>Serão realizadas sequências didáticas, a fim de que cada grupo siga o mesmo tema pelo período de quatro encontros (um mês).</p>

Plano de ação - Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Desenvolver atividades pedagógicas que estimulem no educando uma aprendizagem crítica e significativa;</p> <p>-Proporcionar um ambiente escolar instigante e fomentador da aprendizagem, considerando a autoestima como um dos fatores da participação e rendimento do educando;</p> <p>-Garantir o cumprimento das coordenações individuais e coletivas;</p>	<p>-Aumentar em 70% o nível de aprendizagem sólida no decorrer do ano letivo.</p> <p>-Ampliar em 80% a participação e a autonomia dos alunos durante as atividades propostas durante o ano letivo. -Aumentar em 75% a eficácia e o aproveitamento pedagógico da coordenação ao longo do ano;</p> <p>-Divulgar plenamente os cursos oferecidos para que todos os professores continuamente se aperfeiçoem.</p>	<p>Desenvolvimento de projetos com foco em problematização de situações reais;</p> <p>-Realização de oficinas e dinâmicas que contribuam para a reflexão sobre a importância do indivíduo na construção de uma sociedade sustentável.</p> <p>-Promoção de estudos e oficinas sobre temas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, com foco em potencialidades e dificuldades cognitivas, bem</p>	<p>O processo avaliativo incidirá no cotidiano, continuamente. Também ocorrerá bimestralmente, por meio de conselhos e reuniões. Dar-se também, através da análise do retorno à prática social dos conhecimentos assimilados.</p>	<p>Corpo Diretivo, Coordenação, professores e demais servidores.</p>	<p>Reuniões bimestrais;</p> <p>Reuniões coletivas uma vez por semana.</p>

<p>-Incentivar e apoiar a participação dos servidores nos cursos de aperfeiçoamento.</p>		<p>como em mecanismos interventivos;</p> <p>-Divulgação nas coordenações coletivas e individuais de editais de cursos de capacitação da EAPE, CRE, além de promoção de oficinas e estudos in loco.</p>			
--	--	--	--	--	--

Plano de ação - Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Favorecer encontros entre a comunidade escolar que possibilitem a avaliação institucional, buscando parcerias com a Associação de Produtores local para o desenvolvimento de atividades realizadas no âmbito escolar;</p> <p>-Fortalecer o Conselho Escolar;</p> <p>-Orientar os pais a respeito da importância do acompanhamento, incentivo e apoio familiar à educação escolar de seus filhos.</p>	<p>-Aumentar a participação comunitária em 70% até o final do ano;</p> <p>-Alcançar 80% da participação comunitária no Conselho Escolar;</p> <p>-Ampliar em 70% a participação da família na vida escolar dos alunos.</p>	<p>-Promoção de encontros periódicos juntos à comunidade escolar para maior integração, chamando a atenção para a importância da participação na consolidação da cidadania;</p> <p>-Realização de reuniões com a comunidade visando o esclarecimento da função do Conselho Escolar, com chamada à participação;</p> <p>-Promoção de espaço de discussão que vise ao conhecimento da realidade do aluno e à conscientização sobre a participação</p>		<p>Corpo Diretivo, Coordenação, professores e demais servidores.</p>	<p>Reuniões bimestrais;</p> <p>Reuniões coletivas uma vez por semana.</p>

		dos pais no seu processo de escolarização.			
--	--	--	--	--	--

Plano de ação - Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover ambiente de debates e discussões sobre temas de relevância para a comunidade com a participação de todos os segmentos da escola na tomada de decisões, propiciando o exercício da cidadania;	Aumentar a participação comunitária na tomada de decisões até o final de 2024.	Realização de reuniões com a comunidade com espaço para debates e tomada de decisões sobre assuntos de relevância local.	A avaliação ocorrerá de maneira contínua e processual com o registro das reuniões e eventos em ata e outros instrumentos.	Corpo Diretivo, Coordenação, professores e demais servidores.	Reuniões bimestrais;
Encorajar o corpo docente a que dê prosseguimento à sua formação continuada;	Divulgar plenamente os cursos oferecidos para que todos os professores continuamente se aperfeiçoem e proporcionar estudos nas coordenações coletivas que atendam às necessidades do ensino aprendizagem.	Divulgação nas coordenações coletivas e individuais de editais de cursos de capacitação da EAPE, CRE, além de promoção de oficinas e estudos in loco.			Reuniões coletivas uma vez por semana;

Promover o envolvimento de todos os profissionais inseridos na escola por meio de conscientização sobre a responsabilidade compartilhada por cada um no processo educativo.	Pretende-se que no decorrer do processo de ensino e aprendizagem todos os membros do corpo escolar estejam inseridos e situados nesse processo	Proposição de palestras e estudos sobre temáticas de interesse coletivo. Realização de eventos culturais e atividades coletivas de produção sustentável como cultivo de horta orgânica, oficina de tapetes em retalhos de malha, reciclagem de materiais de sucata.			Estudos e debates de temas pertinentes a cada dois meses.
---	--	--	--	--	---

Plano de ação - Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Administrar com transparência e publicidade as verbas recebidas do PDAF e PDDE.	Assegurar que toda a comunidade escolar tenha acesso às informações de recebimento e aplicação de recursos financeiros durante o processo de gestão.	Reuniões com comunidade e prestação de contas e apresentação dos recursos financeiros previstos a fim de que os mesmos sejam geridos e aplicados de forma conjunta, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como das atividades escolares como um todo.	- A avaliação se dará durante as reuniões de pais e do Conselho Escolar, para fins de prestação de contas e publicidade dos atos administrativos. Será, ainda, processual e contínua, ocorrendo também nos dias temáticos previstos no calendário escolar.	Equipe Gestora	Reuniões bimestrais com os pais e mensais com o Conselho Escolar.
-Planejar e aplicar os recursos de maneira participativa e eficiente.	Aplicar 100% dos recursos recebidos pela escola, de maneira racional e eficiente no transcorrer do ano letivo.	Eleger as prioridades por meio de deliberações coletivas envolvendo o Conselho Escolar, a Caixa Escolar e professores, para a destinação dos recursos.			

Plano de ação - Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Direcionar empenhos conjuntos para a formação de um ambiente saudável, harmônico e adequado ao desenvolvimento das diversas funções.	Pretende-se que no decorrer do ano letivo, uma parte dos conflitos interpessoais sejam dirimidos através da conscientização de que o bem comum deve prevalecer sobre o interesse pessoal.	Promoção de encontros, oficinas e dinâmicas que fortaleçam a interação, o trabalho coletivo e a convivência em grupo.	Será de maneira processual e contínua. O dimensionamento das ações concretizadas poderá ser realizado nas reuniões bimestrais de pais, mensais do Conselho Escolar e ainda nos dias temáticos previstos no calendário escolar.	Corpo administrativo e comunidade escolar.	Ao longo do processo desta gestão administrativa
Disponibilizar os materiais e suporte necessários ao desempenho das respectivas funções na unidade de ensino;	Atender plenamente à demanda por materiais durante o ano letivo;	Levantar demanda dos materiais necessários.			

Promover o engajamento e a conjugação de forças com vistas à melhoria do espaço físico e equipamentos da escola.	Reiterar junto a SEDF melhorias do espaço físico da Unidade Escolar.	Direcionamento das reivindicações e solicitações à Secretaria de Educação para a concretização de melhorias do espaço físico e equipamentos da escola.			
	Buscar parcerias com o MPUDFT, Deputados e outras entidades pertinentes a fim de melhorar as condições de infraestrutura e conforto da escola até o final de 2024.	Elaborar projetos que contemplem as necessidades de melhorias das condições do espaço físico da escola e enviar aos parceiros citados.			